INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

CAUSAS DA INDISCIPLINA NOS ADOLESCENTES DA FAIXA ETÁRIA DOS 14 AOS 15 ANOS: CASO DA 9ª CLASSE, DO COLÉGIO PÚBLICO Nº 4010, CACUACO, 2023

Autora: Carmen de Nazaré Armando Figueira dos Santos

Orientador: Msc. Paulo Van-Dúnem António dos Santos

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

CAUSAS DA INDISCIPLINA NOS ADOLESCENTES DA FAIXA ETÁRIA DOS 14 AOS 15 ANOS: CASO DA 9ª CLASSE, DO COLÉGIO PÚBLICO Nº 4010, CACUACO, 2023

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA) como requisito para a obtenção do Grau de Licenciatura em Piscologia sob orientação do Professor Paulo Van-Dúnem António dos Santos, Msc.

Autora: Carmen de Nazaré Armando Figueira dos Santos

Orientador: Msc. Paulo Van-Dúnem António dos Santos

Luanda, 2024

INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

CAUSAS DA INDISCIPLINA NOS ADOLESCENTES DA FAIXA ETÁRIA DOS 14 AOS 15 ANOS: CASO DA 9ª CLASSE, DO COLÉGIO PÚBLICO Nº 4010, CACUACO, 2023

O JÚRI

Presidente _____

1º Vogal _____

2º Vogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data _____/_____/_____

DEDICATÓRIA

A minha querida mãe Imaculada Armando pelo grande apoio, presença e compreensão para que pudesse realizar este trabalho.

Ao meu esposo André António Gomes dos Santos que sempre soube motivar – me para que este sonho se torna – se uma realidade**.**

Aos meus filhos Isabel Filomena Figueira dos Santos, André António Figueira dos Santos, Wizane Cabral, pelo incentivo para que esta pesquisa fosse possível.

Aos meus irmãos Luís Pinto, Cláudio Pinto, Paula Figueira, Figueira Figueira e Ivone Reis.

AGRADECIMENTOS

A Deus todo-poderoso, criador do céu e da terra pela sabedoria, força e saúde.

A minha família de uma maneira geral pela forma que deram – me coragem para que a minha formação fosse uma realidade.

Ao meu orientador, professor Paulo Van-Dunem António dos Santos, MSc, pela sábia e segura orientação na estruturação desta monografia.

Aos docentes do I.S.A., que souberam transmitir com abnegação e paciência os conhecimentos que permitiram a elaboração deste trabalho.

Aos colegas e amigos pelo apoio prestado na realização da presente pesquisa.

A todos que directa ou indirectamente contribuíram na concretização desta pesquisa científica.

EPÍGRAFE

Um dos maiores segredos da educação passa pelo afecto e pela emoção.

Jorge Amado (2019)

RESUMO

O nosso estudo tem como tema causas da indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos: caso da 9ª classe, do Colégio Público nº 4010, Cacuaco, 2023. É de carácter descritivo e uma abordagem quantitativa, levantou-se a seguinte pergunta de partida: Quais são as causas da indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos: caso da 9ª classe, do Colégio Público nº 4010, Cacuaco, 2023? Como hipótese propusemos se o consumo de drogas ilícitas concorrem como uma das causas determinante na indisciplina dos adolescentes, a falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação, o baixo rendimento, as condições sociais. O interesse ao tema do nosso trabalho consiste em fazer uma abordagem sobre as causas da indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos. Com o objectivo geral procurou-se conhecer as causas da indisciplina, e com os objectivos específicos identificou-se as causas da indisciplina nos adolescentes, descreveu – se as causas da indisciplina e propôs-se acções que visam melhorar o comportamento dos adolescentes. Quanto a amostra, trabalhou-se com 100 indivíduos, dos quais uma directora, um (1) subdirector pedagógico, 12 professores, 66 adolescentes e 20 pais e encarregados de educação. Das cinco hipóteses por nós elencadas, apenas duas foram confirmadas, o consumo de drogas ilícitas e a falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação, sendo as causas que concorrem para a indisciplina nos adolescentes. Sugeriu-se aos pais e encarregados de educação para aconselharem os seus educandos para não fazerem o uso de drogas ilícitas.

Palavras-chave: Indisciplina*,* Adolescentes, Faixa etária.

ABSTRACT

Our study has the theme: The causes of indiscipline in the teenagers at the age of 14 to 15 year old – the case of 9th grade from public high school 4010, Cacuaco, 2023. A descriptive character and quantitative discussion brought such question: What are the cases of indiscipline at the age of 14 to 15 years old: Is it the case of 9th grade of high school 4010, Cacuaco, 2023? As hyphosis we provide, the consumption of illicit drugs that are seen as the cases that determine the indiscipline of teenagers, the luck of parental involvement and responsible of education, lower achievement, social condition. The interest of the theme of our study is discuss about the cases of indiscipline in teenager at the age of 14 to 15 years old. With the main objective we looked to find the causes of indiscipline in teenagers and suggested same action to improve the teenagers behaviour. About the sample, we worked with hundred people, by which one headmaster, one sub – headmaster, twelve teachers, sixty six teenagers and twenty parents and responsible of education. Only two were determined the consumption of illicit drugs and the luck of parental involvement as being the causes for teenagers indiscipline. It was suggested to the parent and responsible of education to scort their learners in order to avoid the use of illicit drugs.

Keyword: Indiscipline, Teenager, Age group.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 01. População e amostra 37

Tabela 02. Distribuição da amostra de acordo com o consumo de drogas ilícitas 39

Tabela 03. Distribuição da amostra de acordo com a falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação 39

Tabela 04. Distribuição da amostra de acordo com o consumo de drogas ilícitas 40

Tabela 05. Distribuição da amostra de acordo ao sistema educacional ineficaz 40

Tabela 06. Distribuição da amostra de acordo As condições sociais 41

Tabela 07. Distribuição da amostra de acordo com a falta de autoridade dos professores.....42

Tabela 08. Distribuição da amostra de acordo a ambiente familiar conflituoso.....43

Tabela 09. Distribuição da amostra de acordo com a falta de engajamento e relevância ambiente escolar desafiador 44

Tabela 10. Distribuição da amostra de acordo com comportamento dos colegas 45

Tabela 11. Distribuição da amostra de acordo com O baixo rendimento escolar 46

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 01. População e amostra 37

Gráfico 02. Distribuição da amostra de acordo com as condições sociais 41

Gráfico 03. Distribuição da amostra de acordo com a falta de autoridade dos professores.....42

Gráfico 04. Distribuição da amostra de acordo com o ambiente familiar conflituo 43

Gráfico 05. A falta de engajamento e relevância ambiente escolar desafiador 44

Gráfico 06. Distribuição da amostra de acordo o comportamento dos colegas 45

Gráficos 07. Distribuição da amostra de acordo O baixo rendimento escolar.....46

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 1

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 4

1.1. Definição dos termos e conceitos 4

1.2. Conceituando indisciplina escolar 5

1.3. Relações entre os sistemas e a indisciplina escolar 8

1.4. Diferentes olhares sobre a indisciplina escolar e suas possíveis causas 10

1.5. Indisciplina e suas Percepções Psicológicas e Sócio - históricas 12

1.6. As relações familiares na produção da indisciplina 15

1.7. Consequências da indisciplina no relacionamento entre aluno e professor 18

1.8. Educação como cultivo da disciplina escolar 20

1.9. O papel da escola 22

1.10. Dificuldades encontradas pela escola 25

1.10.1. A família diante das consequências da indisciplina 27

1.10.2. Consequências da indisciplina escolar 29

1.10.3. Prevenção da indisciplina 31

1.11. Intervenção da escola na Indisciplina 32

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA 34

2.1. Tipo de pesquisa 34

2.2. Modelo de abordagem 34

2.3. Nível de estruturação dos métodos 34

2.4. Técnicas de recolha de dados 35

2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados 36

2.6. População e amostra 36

2.7. Dificuldades encontradas 38

CAPÍTULO III: RESULTADOS E DISCUSSÃO.....39

3.1. Apresentação e interpretação dos resultados 39

3.2. Discussão dos resultados.....47

CONCLUSÕES.....50

SUGESTÕES.....51

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....52

APÊNDICES

ANEXOS

INTRODUÇÃO

O nosso trabalho tem como tema: Causas da indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ª classe. Estudo caso: Colégio Público Nº 4010, Cacuaco 2023, visa conhecer as causas da indisciplina nos mesmos.

Indisciplina é um factor que cria um ambiente não satisfatório a qualquer processo de ensino - aprendizagem. Desse modo, geralmente os resultados da avaliação têm apresentado índices muito altos de notas negativas.

A indisciplina têm sido considerado como um dos principais problemas que as escolas atualmente enfrentam. De modo geral, esse factor gera o fracasso escolar e se torna grande obstáculo à prática pedagógica. Na prática, a indisciplina e os problemas de aprendizagem são aspectos bastante interligados, ambos são entrelaçados, sendo quase impossível distanciar um do outro. Nesse sentido, na maioria das vezes, quando um aluno apresenta comportamentos indisciplinados, geralmente, também a presenta problemas relacionados com a aprendizagem (Aquino, 2019).

Situação problemática

No nosso dia a dia em contacto com os adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ª classe do Colégio Público Nº 4010, Cacuaco, constatamos que os adolescentes apresentam comportamentos negativos durante as aulas, como conversas entre colegas, não passam a matéria nos cadernos e fora da sala de aulas como a não assistências as aulas e o consumo de drogas ilícitas, que tem influenciado no aproveitamento e nas avaliações com um alto índice de negativas, o que nos leva a conhecer as causas da indisciplina nos adolescentes.

Em função do fenómeno identificado, formulamos a seguinte pergunta de partida.

Quais são as causas da indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ª classe, do Colégio Público nº 4010?

Hipóteses

A hipótese uma suposta, provável e provisória resposta a um problema, cuja adequação (comprovação = sustentabilidade ou validez) será verificada através da pesquisa, interessa-nos o que é e como se formula um problema (Gil, 2016).

- H1. O consumo de drogas ilícitas concorre como uma das causas determinante na indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ª classe, do Colégio Público Nº 4010, Cacuaco 2023.

- H2. A falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação é determinante na indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ª classe, do Colégio Público Nº 4010, Cacuaco 2023.

- H3. O baixo rendimento escolar é determinante na indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ª classe, do Colégio Público Nº 4010, Cacuaco 2023.

- H4. As condições sociais concorrem como uma das causas determinante na indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ª classe, do Colégio Público Nº 4010, Cacuaco 2023.

- **H5.** O comportamento dos colegas é determinante na indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ª classe, do Colégio Público Nº 4010, Cacuaco 2023.

Objectivos

Para a compreensão do estudo, traçamos algumas metas que sublinham a intenção ou o foco pretendido com a referida pesquisa, de acordo com o tema, veremos que “os objectivos são entendidos por resultados quantitativos e qualitativos desejados pela empresa” (Guerra, 2017).

Sendo assim, levantamos os seguintes objectivos:

Objectivo Geral

- Conhecer as causas da indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos: caso da 9ª classe, do Colégio Público nº 4010, Cacuaco, 2023.

Objectivos Específicos

- Identificar as causas da indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos: caso da 9ª classe, do Colégio Público nº 4010, Cacuaco, 2023.

- Descrever as causas da indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ª classe estudo caso: Colégio Público Nº 4010, Cacuaco 2023.

- Analisar as causas da indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos: caso da 9ª classe, do Colégio Público nº 4010, Cacuaco, 2023.

- Propor acções que visam melhorar o comportamento nos adolescentes.

Delimitação e limitação do estudo

a) Delimitação: o estudo foi delimitado na Província de Luanda no Município de Cacuaco no Colégio Público nº 4010, Caop Nova no IIIº trimestre do ano lectivo 2022/2023.

b) Limitação: o estudo foi limitado a directora do colégio público, subdirector pedagógico, professores, pais e encarregados de educação e aos adolescentes de 14 aos 15 anos da 9ª classe.

Justificativa

Como estudante do curso superior de psicologia, o interesse ao tema do nosso trabalho, consiste em fazer uma abordagem sobre as causas da indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos: caso da 9ª classe, do Colégio Público nº 4010, Cacuaco, 2023.

Com o nosso trabalho queremos ajudar a combateras causas da indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos: caso da 9ª classe, do Colégio Público nº 4010, Cacuaco, 2023.

Estrutura do trabalho

O nosso trabalho está estruturado em três capítulos.

No capítulo I, onde apresentamos as bases teóricas que sustentam a temática em estudo.

No capítulo II, reservamos a metodologia de pesquisa.

No capítulo III abordamos os resultados e discussão, posteriormente as conclusões, sugestões e referências bibliográficas.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definição dos termos e conceitos

Adolescente

Segundo Araújo & Costa (2009, p. 56), “adolescente é a mudança e adaptações que conduzem os indivíduos para a vida adulta”.

De acordo Vilarta & Gonçalves (2017, p. 77), “é um período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impul-sos do desenvolvimento físico, mental, emocional”.

A adolescente é considerada a fase que medeia a infância da idade adulta, podendo ter um início, duração e fim variado, é uma fase caracterizada por profundas alterações a nível biológico, psicológico e social (Schenker & Minayo, 2015).

Na nossa óptica adolescente é um processo de elaboração da castração, da falta no outro, de perdas, de escolhas, este processo tem como impulso fundamental o desligamento da autoridade dos pais,

Faixa etária

De acordo Araújo e Costa (2009, p. 23), “faixa etária é a locução substantiva, período de tempo que designa o limite ou determinado número de anos de vida de uma pessoa ou de um grupo de pessoas”.

Para Turato (2017, p. 38), “faixa etária designa um conjunto de idades compreendida entre em máximo e em mínimo”

Na óptica de Fonseca (2012, p. 60), “faixa etária é a divisão de uma sociedade por geração de acordo com época em que nasceu, ou seja é uma distribuição de acordo com as idades”.

Na nossa perspectiva faixa etária são os limites de anos de vida de uma pessoa ou grupo de pessoas.

Indisciplina

Para Fernandes (2015, p. 25), “indisciplina é uma forma de comportamento, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo, e aquilo que demonstram os estudantes”.

Indisciplina é a incongruência entre os critérios e expectativas assumidos pela escola que supostamente reflectem o pensamento da comunidade escolar (D'Antola, 2013).

De acordo Fonseca (2012, p. 68), indisciplina implica desobedecer às normas estabelecidas e pode expressar-se de vários modos.

O nosso ponto de vista Indisciplina é a forma de desobediência insolente; no segundo, pelo caos dos comportamentos, pela desorganização das relações.

1.2. Conceituando indisciplina escolar

Como se há de verificar o conceito de indisciplina não seria algo estático, uniforme e universal, mas sim variável. Relaciona-se com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade: nas diversas classes sociais, nas diferentes instituições e até mesmo dentro de uma mesma camada social ou organismo (Rego, 2018).

Quando falamos da indisciplina escolar, estamos precisamente a expor a nossa preocupação quanto ao impacto que este mal tem causado nas instituições, com o nosso ponto de vista e as citações de alguns autores, queremos persuadir a toda comunidade para maior atenção a este mal que tem assolado as instituições de ensino.

Em consonância com o dicionário o termo disciplina é definido como: “regime de ordem; Observância de preceito ou normas; Submissão a um regulamento.” O termo disciplinar está ligado ao acto de sujeitar-se à disciplina; corrigir; fazer; obedecer; castigar. E o termo disciplinável como quem se poderia disciplinar. Paradoxalmente o termo indisciplina expõe-se à desobediência e desordem. Neste sentido ser disciplinado, faz referência a um ser rebelde e insubordinado (Azevedo, 2019).

Logo, as definições supracitadas poderiam ser interpretadas de diferentes formas. Assim poderia levar a compreender que ‘disciplinável’ seria a pessoa que se

sujeitaria ao cumprimento de regras estabelecidas por outras pessoas. Disciplinável seria quem obedece sem levantar questionamentos as regras impostas. Adiante, o disciplinador seria quem conduz o indivíduo ao cumprimento de normas. Por outro enfoque a pessoa indisciplinada seria aquela que não se sujeita ao cumprimento de normas, ou ainda, quem questiona o que lhe é imposto.

É ingénuo pensarmos que a indisciplina escolar é um facto actual apenas, na verdade ela sempre esteve presente no contexto educacional, o que houve foi que a forma de trabalhar com os alunos dentro da sala de aula e a própria escola em si passou por diversos processos de mudanças, e automaticamente a visão em relação a indisciplina também. A escola de antigamente possuía regras autoritárias que davam ao professor permissão de controlar o aluno, dentro de uma lógica que a sala de aula era pensada para ser homogénea, os alunos deveriam seguir um padrão e serem todos iguais (Rossini, 2023).

O contexto histórico da época era diferente da actual, a escola era para poucos, escola elitista, regime militar, onde só permanecia quem se adaptasse à ela. Escolas extremamente militarizadas no seu funcionamento diário, tendo como metodologia as ameaças e os castigos, assim era obtido o chamado respeito que tanto é desejado hoje. A escola não era obrigatória e se uma criança não estudasse não fazia diferença para a sociedade.

Com isso vale ressaltar que ao analisar essa forma de pensamento, o professor tinha apenas uma forma de agir diante das situações adversas, ou seja, a punição ao aluno que não seguia o padrão exigido, e a forma de ensino não estava tão voltado ao aprendizado dos indivíduos, excluindo assim toda e qualquer diferença na escola. E os alunos que tivessem qualquer acção contrária aos padrões exigidos eram punidos de alguma forma, sem serem analisados quaisquer razões que levaram o indivíduo agir de tal forma (Taille, 2018).

É possível afirmar, então, que essa suposta escola de excelência de antigamente funcionava, na maioria das vezes, na base da ameaça e do castigo - traços nítidos de uma cultura militarizada impregnada no quotidiano escolar daquela época sombria da história Angolana. Estamos nos referindo, é claro, à ditadura militar.

E isso contribuía para que a disciplina que desejavam fosse eficaz pois possuíam um método que não visava a compreensão do contexto individual dos alunos, e os alunos não podiam de nem uma forma contestar o que era regrado pela escola ou pelo professor, tudo era apenas reflexo do que a sociedade vivia na época (Garcia, 2018).

Porém ao decorrer da história tais factores foram se transformando em relação professor e aluno, consequentemente a indisciplina e a disciplina dentro do ambiente educacional começaram a ser vistas de outra forma, e a forma de lidar com as situações problemas também. E tais mudanças foram tidas como a liberdade e direitos concedido aos alunos, ficando assim a disciplina em segundo plano.

Dentro desta nova visão, o modelo Ecológico de Desenvolvimento Humano vem colaborar com uma visão mais sistémica, no sentido de integrar os vários contextos que o ser humano se insere, vendo-o como parte de um contexto de inter-relações e não fragmentado (Rossini, 2023).

Um dos direitos voltados ao aluno e que não visava somente o professor foi constituído em 1988, onde a constituição federal tornou universal o acesso ao ensino fundamental, foi onde surgiu a escola democrática.

A partir daí todas as crianças teriam direito acesso e o dever de frequentar a escola, a Constituição explana que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Segundo Luna (2011, p. 59), quando constatamos que nosso aluno de hoje não viveu esses tempos históricos obscuros, que ele é fruto de outras coordenadas históricas – e agora estamos nos referindo à abertura democrática, fica claro que precisamos estabelecer outro tipo de relação civil em sala de aula.

A partir de então cem por cento das crianças devem estar na escola, mesmo que não gostem da escola, mesmo que a família não esteja preocupada com a escola, mesmo que a escola não esteja apropriada, esse aluno deverá estar dentro da sala de aula, fazendo com que haja uma diversidade de comportamentos, contribuindo inclusive para que surja actos indisciplinar que deverão ser analisados de maneira mais particular.

No nosso país o ensino é gratuito, o estado tem estado a fazer o seu papel, na construção de novas salas de aulas, reconstrução e apetrechamento das escolas, enquadramento de novos professores e formação contínua para a capacitação dos professores, com objectivo de termos um ensino de qualidade e professores a altura dos desafios que se pretende alcançar, porque educar é capacitar as novas gerações para os desafios do presente e do futuro (Cunha, 2016).

Estudos sobre disciplina escolar implicam outros assuntos e temas como: convivência escolar, colectividade de sala de aula (e da escola), clima de aula, direcção ou manejo de sala, autoridade do professor, autonomia do aluno, reconhecimento mestre - discípulo, limites do comportamento/conduta/maneira de agir do aluno (e do professor), contrato de trabalho didáctico/pedagógico (regras, normas, direitos e 4 deveres, sanções), relações de poder (professor - aluno, aluno - aluno), vivência de valores.

Para Freire (2013, p. 56), cada criança apresenta um contexto social e familiar diferente, seus actos tidos como indisciplina poderão ser reflexo do seu seio familiar, do que vive socialmente ou por não estar se sentindo parte da escola ou da sala aula, por isso a necessidade de compreender qual raiz do problema desse indivíduo.

“Teve um tempo em que as séries finais do ensino fundamental foram alvo principal de reclamações; com o passar do tempo começou a surgir queixas das séries iniciais do ensino fundamental; actualmente tem surgido conflitos até na educação infantil, e em uma extremidade oposta, no ensino superior”.

Uma vez que cada criança apresenta um contexto social e familiar diferente, alguns adolescentes vivem num ambiente familiar onde existe muitos desentendimentos familiares, muitas das vezes existe falta de atenção e afecto por parte dos familares, pode ser uma das causas que leva muitos adolescentes a prática da indisciplina na sala de aula ou mesmo na escola (Tapia, 2020).

1.3. Relações entre os sistemas e a indisciplina escolar

De acordo (Estrela, 2017, p. 57), o ambiente é capaz de influenciar no desenvolvimento da criança assim como a criança pode influenciar no ambiente em que está inserido através do seu comportamento e atitude,

Para compreender o desenvolvimento da criança acreditamos que é necessário observar o meio ambiente natural em qual está inserida por tempo prolongado, seja na família, na escola, dependendo de cada cultura, pois são nesses ambientes em que o ser em desenvolvimento manifestará suas reacções demonstrando o que se passa com ele, ou seja, a indisciplina é a demonstração de algo que vai além da acção tida como indisciplina.

Face a situação acima referida, como muitos adolescentes pensam que a prática da indisciplina é uma forma de serem reconhecidos pelos outros colegas como os mais fortes na sala de aula ou mesmo da escola, esquecendo-se que é uma falta de princípios e educação, porque a escola transmite-lhes conhecimentos para desenvolver a sua capacidade intelectual (Tiba, 2017).

O indivíduo expressa o que se passa com ele fora da escola, considera-se que até mesmo a indisciplina é uma forma de expressão, ao trabalhar com actos indisciplinares e agressividade se faz necessário fazer esses questionamentos citados pelo autor (Amado, 2019).

Compreender essas perguntas buscando obter resposta é entender o contexto presente na atitude que o indivíduo está tendo dentro do ambiente escolar. Alguns sujeitos que não possuem parâmetros bem estabelecidos em relação a ter limites dentro da sala de aula, e são incentivados a sempre satisfazer suas próprias vontades vão estar na sala de aula.

Segundo Afonso (2017, p. 68), a acção de indisciplina do aluno em sala de aula nem sempre possui uma intencionalidade, e é tido como uma vontade sem controlo de agir de tal forma é uma acção rodeada de impulsos.

A marca humana é ter, entre estímulo e a resposta, um complexo processo de elaboração, reflexão, tomada de decisão que são as funções psicológicas superiores, e por esse facto somos considerados seres éticos, quando se observa um indivíduo agindo por impulso se conclui que está reduzido à condição de animal

Visando o que o autor fala sobre uma acção indisciplinar em sala de aula é possível observar que o aluno indisciplinado possui um contexto por de trás de suas acções e que antes de tudo é necessário buscar compreender os motivos pelos quais o indivíduo se porta de tal forma em sala de aula (Alarcão, 2014).

Muitos alunos apresentam dupla personalidade, um comportamento em casa e outro na escola, é importante salientar que o meio escolar em que o aluno esta inserido ofereça um conjunto de programas educativos e actividades culturais e recreativas para que o aluno sinta-se atraído pelo ambiente escolar e torna-se cada vez mais disciplinado, neste caso o sistema possa tirar o aluno de um comportamento que possivelmente o levaria a cometer actos de indisciplina.

1.4. Diferentes olhares sobre a indisciplina escolar e suas possíveis causas

É de opinião unívoca que a indisciplina na sala de aula é um dos temas que mais atormenta o professor. Entretanto, mesmo sendo um tema que causa grande preocupação entre os profissionais da educação, este seria um assunto discutido superficialmente por eles (Azevedo, 2019).

O professor como sujeito principal no processo – ensino aprendizagem, deve estar munido de técnicas pedagógicas e de uma capacidade psicológica para compreender e ajudar os adolescentes que têm cometido a indisciplina na sala de aula ou mesmo na escola.

É bem verdade que a falta de concordância sobre o significado de indisciplina, sendo a grande parte de suas análises uma expressão de senso comum, coleccionando apenas lamúrias ao referido tema. Isto se deve não só pela complexidade do assunto, e escassez de estudos que contribuam na discussão do tema, como também a abundante interpretação que o tema permite explanar (Freire, 2013).

Tal palavra poderia ter diversos significados, os quais dependeriam da prática vivenciada por cada sujeito, bem como do contexto em que está inserido. Com isto, quando o docente busca conquistar silêncio, tranquilidade, passividade e ainda encantamento das crianças, toda e qualquer manifestação de inquietação, questionamento, conversa ou desatenção por parte dos discentes entender-se-iam por indisciplina.

Cumpre observar ainda que, outra propensão que ocupa o campo educacional seria o de associar disciplina à tirania. Desta forma, qualquer definição de directrizes

seria apontada como prática autoritária, a qual teria tendência de ameaçar a criatividade e espontaneidade das crianças (Haydt, 2020).

Nesta esteira, a prática pedagógica ficaria submetida à vontade da criança. É interessante ponderar outro aspecto que influencia o processo educativo, este seria os diferentes olhares da comunidade escolar sobre as possíveis causas da indisciplina.

Logo, os professores buscam explicações para existência da indisciplina, e acabam por esbarrar-se na justificativa dos tempos modernos, deixando exprimir em suas falas certa saudade das práticas metodológicas de outros tempos, onde não haveria desobediência por parte dos alunos. Este tipo de manifestação obscureceria a actualização da prática pedagógica, tendo em vista a sociedade actual (Imbernón, 2018).

No âmbito familiar, a causa de comportamentos inadequados seria espelho da educação recebida na família, a qual não teria controlo na educação dos filhos por uma falta de estrutura, apontada em algumas discussões sobre o tema. Outra possível causa da indisciplina escolar, focando opiniões de docentes, seria a associação do comportamento indisciplinado aos traços da infância e adolescência. Neste teor os comportamentos apontados como indisciplinares teriam ligação na etapa do desenvolvimento biológico que o aluno se encontra.

Por outro enfoque, os directores, coordenadores, técnicos e pais contra-atacam atribuindo o comportamento indisciplinado dos alunos ao professor, os quais alegariam que o docente não controla a sala de aula e também sua falta de autoridade. Se observarmos a opinião dos alunos sobre as causas da indisciplina, provavelmente seus apontamentos seriam diferentes. Desta forma queixar-se-iam do autoritarismo de alguns professores, da qualidade das aulas, da falta de uma proposta que desafie a aptidão dos alunos, bem como ausência de regras claras (Carvalho, 2018).

Na busca de argumentos que justifiquem a indisciplina, os comportamentos inadequados dos alunos sofreriam influência de meios extra - escolares, isto na visão dos professores, para eles o comportamento inadequado não teria nenhuma ligação com a vivência escolar.

Assim a solução para a indisciplina estaria fora das possibilidades dos professores. Apesar dos profissionais da educação e pais reconhecerem que as causas da indisciplina poderiam ter relação com o professor, fazendo com que a solução esteja voltada exclusivamente à autoridade do professor. Entretanto, a escola se posiciona de maneira isenta a cumprir sua função de possibilitar e desafiar a construção do conhecimento (Freire, 2013).

A natureza humana permite-nos pensar de formas diferentes, mais existe um padrão para que todas as pessoas vivam de acordo a lei, nas escolas também existem regulamentos internos, onde estão descritos os direitos, os deveres e as sanções a serem aplicadas em caso de indisciplina por parte dos alunos.

Quando o regulamento não é cumprido e não existir um acompanhamento por parte dos familiares dos alunos, fica difícil reportar o comportamento dos alunos aos familares, limitando-se apenas na suspenção dos alunos as aulas, o que também muitos alunos não informam aos seus educandos e muitas das vezes só da-se conta da ausência dos alunos na sala de aula ou da desistência as aulas (Morais, 2017).

1.5. Indisciplina e suas Percepções Psicológicas e Sócio - históricas

Inadequado seria supor que a escola enquanto instituição independente, no contexto sócio-histórico, não tenha relação com o meio externo, ou seja, com os movimentos exteriores. As relações escolares não implicam um espelhamento imediato daquelas extra - escolares. Vale dizer que é mais um entrelaçamento, uma interpenetração de âmbitos entre as diferentes instituições que define a malha de relações sociais (Libâneo, 2016).

Efectivamente, a adolescência é uma etapa do desenvolvimento caracterizada por profundas mudanças orgânicas, cognitivas, sociais e afectivas com reflexo no comportamento e atitudes dos adolescentes. Ainda assim, trata-se de uma etapa difícil de conceptualizar. O início da adolescência é relativamente fácil de determinar se tivermos em conta, sobretudo, as alterações físicas características da puberdade. É, no entanto, mais difícil determinar o seu término, principalmente quando consideramos o alcançar de uma efectiva maturidade psicológica e autonomia que actualmente é cada vez mais lenta e tardia.

Desta forma, vale explicitar duas vertentes sobre o tema, sendo um deles sócio-histórico o qual se ampara aos condicionamentos culturais, e outro

psicológico, onde busca apoio ao entendimento das relações familiares (Carvalho, 2018).

- **Aspecto Sócio-histórico**

Acima de tudo é fundamental ressaltar que se as instituições escolares seriam testemunhas das mudanças históricas, o comportamento indisciplinado revelaria aspectos interessantes sobre nosso quotidiano (Nicolescu, 2018).

Antigamente o modelo educacional era mais severo, para manter a disciplina os educadores lançam mão de castigos e ameaças, assim as relações sociais eram de obediência e subordinação, embora o modelo educacional em questão ser tão rigoroso, este seria ainda o modelo almejado por muitos docentes, pois a função exercida pelo professor neste modelo era o de moldar o aluno à moral e a obediência visando os deveres escolares a que eram submetidos.

Após a difusão da democracia no país, pode-se perceber uma nova geração, um novo sujeito histórico, onde questiona o que lhe é imposto e luta por suas ideias, entretanto ainda é difícil desconstruir a imagem de um aluno submisso e temeroso como os alunos dos tempos passados. Também é difícil desconstruir a visão da escola de antigamente, o que faz disso um problema, pois a instituição educacional de outrora era pouco democrática (Rossini, 2023).

A democratização é confundida com deterioração do ensino. A qualidade do ensino teria diminuído pelo facto de ter-se ampliado para outras classes sociais. Neste aspecto a educação seria direito do aluno, assim, não deveria ser recusada em favor de uma hipotética qualidade de uma educação de outrora.

Assim, a indisciplina poderia ser explicada por estar recebendo um aluno que está inserido num contexto histórico actual, entretanto este sujeito histórico está ingressando numa escola arcaica, desactualizada e despreparada, isto causaria um grande impacto, que muitos definem por indisciplina (Tapia, 2020).

Indisciplina seria sintoma de injunção da escola idealizada e gerida para um determinado sujeito e sendo ocupado por outro. No aspecto sócio-histórico a indisciplina passaria a criar novos significados e funções para o ambiente escola.

De acordo Guimarães (2005, p. 68), muita das vezes alguns alunos têm interpretado mal a evolução, facto que os leva a pensar que cometer indisciplina e não respeitar os adultos é sinónimo de evolução

É importante ressaltar que uma boa educação e um bom acompanhamento familiar é fundamental para os alunos deixarem de cometerem indisciplina ou reduzam os níveis de indisciplina.

- **Aspecto Psicológico**

Considerando o aspecto psicológico a escola sofreria com as mudanças na estrutura familiar. A definição de autoridade tornaria necessária enquanto infra-estrutura psicológica para o desenvolvimento do trabalho docente (Afonso, 2017).

A indisciplina seria indício de uma carência estrutural que se alojaria na interioridade psíquica do aluno, determinada pelas transformações institucionais na família e desembocando nas relações escolares.

A estrutura citada por Aquino refere-se à reunião de determinados parâmetros morais, tais como, partilha de responsabilidades, permeabilidade de regras, solidariedade, cooperação. Possibilitaria o reconhecimento da autoridade, visto a condição para o trabalho em grupo e em sala de aula, bem como a convivência (Kheruniah, 2019).

Os adolescentes devem identificar-se com outros da mesma idade e com estes conviver e partilhar experiências, sendo o oposto, significado de um alarmante isolamento social que pode levar o adolescente a comportamentos perigosos no sentido de afectar à integração com outros, esta necessidade de reforço junto do grupo de pares pode estar relacionada com a fragilidade psíquica que caracteriza, sobretudo, o início da adolescência.

A família teria responsabilidade pela estruturação psíquica prévia ao trabalho pedagógico, logo não haveria possibilidade da escola assumir esta empreita. O termo educação é muito amplo, ultrapassando o campo do conhecimento científico, desta forma a escola e a família seriam as duas instituições responsáveis pela educação, de uma forma abrangente no ser humano (Guimarães, 2005).

Nesta esteira, a indisciplina seria uma manifestação das relações familiares que não alcançaram sucesso na educação de seus filhos. Assim, consequentemente

a normatização representaria o sentido do trabalho escolar, tornando o objectivo da escola uma acção meramente disciplinadora.

Logo as acções pedagógicas voltariam às questões psíquicas dos alunos, deixando abandonar o seu objectivo principal, o conhecimento. Em outras palavras, há aparentemente uma crise nas relações familiares e das acções actuais da escola, apresenta-se uma perda do real sentido da educação (Rossini, 2023).

A indisciplina nos adolescentes pode ser uma carência de afecto, a família tem a responsabilidade de fazer um acompanhamento ao adolescente, quando necessário encaminhar o adolescente a um psicólogo para um seguimento e a escola ajudaria no campo do conhecimento científico.

1.6. As relações familiares na produção da indisciplina

Não se pode analisar a indisciplina como uma relação comportamental alheia a família e a escola, sendo que estas são as principais instituições educativas na vida do ser humano, visto que a família oferece educação informal, instruindo a criança para a vida em sociedade, e a escola disponibiliza educação formal, que fornece a criança o desenvolvimento cognitivo através de conhecimentos científicos (Gonçalves, 2020).

Apesar da dupla personalidade que alguns adolescentes possam apresentar é importante que a família esteja atenta quanto ao comportamento dos seus educandos, visto que este comportamento pode passar despercebido pela família e serem surpreendidos com prática de indisciplina, actos que possam prejudicar os colegas, outras pessoas na escola e até mesmo na família.

É de opinião unívoca que a relação da família na criação das crianças moldem seu comportamento, é na família que a criança recebe seu primeiro contacto social, e estas influências afectam seu comportamento (Garcia, 2018).

Na verdade as relações familiares têm grande influenciam em certos casos de indisciplina cometidos pelos adolescentes na escola, no caso em que no seio familar existe sempre desentendimento e a falta de atenção e afecto para com o adolescente, este adolescente frustra-se e tem a maior probabilidade de cometer actos de indisciplina na escola.

Neste contexto Rego aponta três maneiras de práticas educacionais paternas em analogia o modo de discutir a disciplina. Pais autoritários valorizariam a obediência às regras por eles definidas, não explicariam as crianças às razões das imposições. Perante atitudes de indisciplina, estes, fariam uso ameaças ríspidas, de castigo físico e ainda de diversas medidas disciplinares (Carvalho, 2018).

Num outro extremo da relação entre pais e filhos, é a atitude de pais indulgentes, que apresentam dificuldades em estabelecer regras e dar limites aos filhos, criando assim crianças sem noção de responsabilidade por algo.

Vale ressaltar que um ponto de equilíbrio poderia ser o comportamento de pais democráticos, onde conseguiriam estabilizar o respeito às necessidades dos filhos e suas emoções, com suas acções. Neste comportamento os pais democráticos conseguiriam instituir regras e limites claros, em contra ponto teriam como resposta de seus filhos, comportamentos adequado ao meio que vive e às condições da criança (Freire, 2013).

Diante destes termos, pode-se apontar que os comportamentos apresentados pelas crianças são resultados de sua educação familiar. Assim os alunos que recebem uma educação autoritária mostram-se obedientes e submissos, ainda observa-se uma grande organização nestes, entretanto também é visível a timidez e a baixa auto-estima.

As acções destas crianças são fundamentadas apenas em seguir o que lhe é imposto para receber gratificações ou se esquivar dos castigos. Já os comportamentos analisados nos filhos de pais indulgentes apresentam-se alegres e dinâmicos, porém seu comportamento seria impulsivo, não conseguindo assumir responsabilidades, isto se deve a imaturidade que carregam consigo, pois em sua vivência não receberam desafios para que trabalhassem sua maturidade (Alencar, 2019).

Por fim os filhos de pais democráticos apresentam facilidade em se relacionar com outras pessoas e também apresentam auto-controle perante as situações desafiadoras, são mais confiantes e cientes de suas acções limites logo na primeira infância, a fim de proporcionar autonomia e liberdade na formação do ser humano (Nóvoa, 2021).

No actual cenário social em que vivemos os pais relatam que as crianças não têm maturidade para seguir regras, e ainda que o tempo que os pais ficam afastados dos filhos por conta do trabalho é tão grande que, quando estão com os filhos não se permitem estipular regras para o convívio social, permitindo à criança fazer o que querem, ou ainda os pais tomariam decisão para os filhos, impedindo-os de aprender com suas próprias experiências.

De acordo (Freire, 2013, p. 99), importa também destacar que muitos pais e encarregados de educação com a globalização estão mais preocupados em agradar os filhos, dando-lhes a maioria das coisas que eles pedem e muitos dos pais não fazem o devido acompanhamento aos seus filhos.

O ideal seria que a aplicação de limites fosse feita de forma constante e clara, para que as crianças entendessem as regras de comportamento social, isso deveria ser feito de forma simples e eficaz, de maneira que os pequenos entendam o que lhes é passado, mediante ao seu desenvolvimento cognitivo.

O fruto de tal discussão não poderia ter outro foco a não ser o de evidenciar o quão importante é a educação familiar no desenvolvimento da criança. É sobremodo importante analisar que não só de educação familiar que se forma o carácter social da criança e do adolescente, mas também de todos os tipos de aprendizagem recebidos de diferentes contextos, tais como escola, grupos religiosos, amigos, entre outros (Alencar, 2019).

Nesta esteira cabe ao professor ponderar as características de sua clientela e nortear suas práticas para que estes recebam um modelo diversificado e de moldes sociais aceitáveis. O docente deve buscar coerência entre sua conduta e aquela que se espera dos alunos. Afinal, é também através dos modelos externos que a criança aprende.

A família é o núcleo fundamental da sociedade, neste caso a primeira escola é a casa, onde aprende com os famiares os passos para a socialização, quando em casa não se molda o comportamento da criança neste contexto a escola muitas das vezes não consegue fazer o papel que a familia devia fazer e a escola disponibiliza apenas a educação formal e muitas das crianças acabam por ter desvios de comportamento, o que leva os adolescentes a cometerem a indisciplina (Gonçalves, 2020).

1.7. Consequências da indisciplina no relacionamento entre aluno e professor

Segundo Taille (2018). a escola eleva o nível de educação e da formação dos adolescentes com o objectivo de responder as expectativas da sociedade, bem como dos seus anseios.

São várias as consequências da indisciplina nos adolescentes, pode ultrapassar a dimensão pessoal da indisciplina na escola, continuará na sua vida pessoal e social, sem a educação que a sociedade considera básica.

Com a indisciplina presente no quotidiano escolar o convívio aluno e professor é atingido, visando que os tempos mudaram alguns professores não sabem como trabalhar com a indisciplina actualmente, e foram criando meios punitivos para tentar combater a indisciplina (Freire, 2013).

Características como essas não só dificultam o tipo de interacções, como influenciam a gestão da sala de aula pelos constrangimentos que lhe estão inerentes, visando que o professor se sente constrangido e tende a exigir comportamentos dos alunos não obtendo muitas das vezes o resultado esperado.

Entretanto, muitos professores, diante das dificuldades do dia-a-dia, acabam se colocando como tarefa principal a normatização moral dos hábitos da criança e do adolescente (leia-se aluno agora) para que, só a partir daí, ele possa desencadear o trabalho do pensamento (Albarello, 2016).

Os comportamentos de indisciplina distinguem-se em três níveis: primeiro nível são os desvios às regras de trabalho na aula (comportamentos que perturbam o decorrer das aulas), segundo nível são as perturbações das relações entre pares (indisciplinas, ameaças, agressões e bullying) e por fim problemas da relação professor/aluno (desafio a autoridade do professor).

O professor deve ouvir e compreender o que o aluno adolescente sente, pensa e reflecte sobre o que é esperado dele e o que ele espera em ser aluno, ou seja, para se conheça quais são as suas perspectivas e expectativas subjectivas independentemente de suas chances objectivas (Amado & Freire, 2002).

Para que haja resoluções de problemas e conflitos é de suma importância o professor estar preocupado com o contexto em que seu aluno está inserido e os

motivos de suas acções indisciplinares, Vasconcellos explana o diálogo como um excelente recurso no fortalecimento das relações humanas, e na resolução de conflitos na escola e na sala de aula.

“Através do diálogo os indivíduos passam a adquirir mais confiança na comunicação e diminuem a necessidade de se comunicarem por meio de actos agressivos ou violentos’’ (Aquino, 2020).

Na relação aluno – professor as consequências da indisciplina cria um mau clima entre os dois intervenientes, nestes casos, depois da prática da indisciplina o aluno fica sem condições para continuar a assisistir as aulas e se não desculpar-se e mudar de comportamente perante os professores e colegas, ela próprio fica sem condições para continuar a ssistir as aulas.

Estudos sobre disciplina escolar envolvem mais assuntos e temas como: a convivência escolar, colectividade de sala de aula (e da escola), clima de aula, direcção ou manejo de sala, autoridade do professor, autonomia do aluno, reconhecimento mestre discípulo, limites do comportamento/conduta/maneira de agir do aluno (e do professor), contrato de trabalho didáctico/pedagógico (regras, normas, direitos e 4 deveres, sanções), relações de poder (professor, aluno, aluno - aluno), vivência de valores (Tapia, 2020).

O processo de desenvolvimento do aluno é colectivo, ou seja, é resultante de uma série de acções e reacções que geram estímulos bons ou ruins, que podem também promover a indisciplina, alunos motivados e estimulados não demonstram acções indisciplinares, já alunos não estimulados que não tem apoio familiar e um contexto social desestimulante demonstram menor interesse pelo aprendizado e em obedecer as regras existentes na escola e em sala de aula.

Para (Alencar, 2019, p. 78), muitas das vezes o aluno indisciplinado é uma criança/adolescente que desconhece limites e regras, não visa a importância da obediência e respeito.

Boa parte dos profissionais da educação ainda parece guardar ideais pedagógicos que preservam, de certa forma, a imagem dessa escola de antigamente e desse professor repressor, castrador.

Contra a indisciplina, sendo que os alunos não são os mesmos de antes, e os problemas sociais também não, é importante compreender que o aluno indisciplinado muitas das vezes é um aluno que está dando sinais que precisa de ajuda, e o professor deve se planejar e desenvolver diferentes formas de organizar suas aulas, buscando assim formas que torne possível incluir esse indivíduo tido como um problema em sala (Tiba, 2017).

Não existem métodos como receitas prontas, contra a indisciplina, porém é possível se orientar a partir de acções já realizadas assim como alguns conselhos teórico - metodológico que visam a real importância da escola que é o ensino - aprendizagem do aluno.

A indisciplina na escola é um mal que tem prejudicado o convívio aluno – professor, visto que afecta directamente o processo ensino – aprendizagem, e o aluno que prática a indisciplina na sala de aula tem como consequências a desistência das aulas e até mesmo a reprovação (Almeida e Pinto 2018).

1.8. Educação como cultivo da disciplina escolar

A educação é fundamental para o desenvolvimento de qualquer povo ou nação, é importante que a transmissão do conhecimento, o património cultural e o diálogo entre educadores e alunos seja permanente para o cultivo da disciplina escolar, ensinando as vantagens da disciplina e as desvantagens da prática da indisciplina (Libâneo, 2016).

Os alunos são considerados historicamente o potencial esperado para os cidadãos do amanhã. Eles são considerados pelos pais, professores e instrutores como um sujeito a ser educado, que tem valor por aquilo que ele será amanhã. Esse modo de pensar revela o conceito de que, educar é o mesmo que extrair alguma coisa que ainda não existe e que amanhã existirá.

O espaço social e público necessita que as pessoas estejam aptas a desempenhar diversas funções. O indivíduo só é grande se participa de algo que o ultrapassa. O papel das escolas é proporcionar a interacção de ideias e relacionamentos perpetuando no comportamento humano do aluno valorizando suas habilidades e competências na conquista das suas acções, contribuindo no processo de formação de ideias muitas vezes perdida nos espaços por não estar parametrizadas com o ensino educacional (Guerra, 2013).

Algumas questões precisam ser consideradas ao repensar o quotidiano da educação frente ao facto de valorizar as questões disciplinares. Como o aprofundamento do conhecimento e as oportunidades de expressão das linguagens verbais e não verbais expressas nas artes, músicas, brincadeiras, poesias, cálculos, enfim às questões das disciplinas escolares como fonte de recursos para a concretização do conhecimento adquirido.

A transmissão do património cultural acolhe as diversidades locais e familiares dos alunos, incentivando-os na construção de culturas actuais; ouvir, analisar, observar, registar e recriar actividades que respeitem os ritmos, necessidades, interesses e potenciais de cada aluno e cada grupo, propiciando espaços flexíveis para a transformação do saber (Haydt, 2020).

A criança é a promessa de um adulto melhor e, por isso, tem o direito à educação. Se por um lado o adulto pode ver além da criança por ter a vivência de várias situações já experimentadas por ele, a criança deverá ser preparada para conviver no mundo adulto e, mais, deverá ser preparada para ser um adulto que seja auto-determinante de si mesmo (Almeida e Pinto 2018).

Para realizar esse intento, é pressuposto, tanto em algumas obras de ordem filosófica e pedagógica quanto no senso comum, que a criança pode ser moldável, isto é, há a concepção de certa maleabilidade inerente à natureza humana e quanto mais jovem mais adaptável.

De facto é um grande desafio, que certamente aplicado, muitos alunos teriam melhor rendimento nos seus estudos e um comportamento digno que os afastaria do fenómeno indisciplina. Muitos adolescentes seriam disciplinados e continuariam na escola que atribui-lhes valores, atitudes, valências, afim de se tornar útil na sociedade (Amado & Freire, 2002).

A participação dos alunos é um elemento importante, pois favorece o sentimento de presença e implica o exercício de algum grau de poder sobre as disposições colectivas. Desta forma, as bases na criação de um senso de responsabilidade comum, e também, um elemento de motivação e auto estima, que procura analisar o sistema formal e os sistemas não formais, objectivando o aluno como centro, investindo na formação das raízes dos seres humanos que podem constituir-se em indivíduos criativos e comprometidos com o seu entorno e com o

outro, resgatando o cultivo da humanidade e da sensibilidade para uma educação profunda, significativa e digna.

1.9. O papel da escola

A complexidade indisciplinar precisa ser considerada como um entendimento amplo de superação, não como algo restrito a dimensão comportamental de cada indivíduo, sendo necessário o repensar dos movimentos históricos desta virada de século, como fontes de desenvolvimento conceitual da indisciplina como conduta dos alunos nas diversas actividades, tanto dentro das salas de aula como também fora dela, levando em consideração as dimensões do processo de socialização e relacionamentos que os alunos nas escolas, com seus colegas e com os profissionais da educação, e assim visualizar a interferência da indisciplina no desenvolvimento cognitivo dos estudantes (Taille, 2018).

No nosso ponto de vista a escola é uma instituição de carácter educativo voltada para a formação da pessoa, numa determinada área do conhecimento, sendo assim é fundamental que os profissionais envolvidos no processo de ensino – aprendizagem e não só, possam orientar aos adolescentes que as normas de boa convivência na escola entre os colegas devem serem respeitadas e cumpridas, caso o contrário existe penalizações.

É papel da escola considerar o quadro concreto das condições e desenvolvimento dos alunos e de suas necessidades, bem como garantir as condições apropriadas ao processo de ensino – aprendizagem (Taille, 2018).

Na escola em que exerço minha função de profissional e educadora, todos os educadores estão sempre a colaborar na resolução dos problemas indisciplinares, sejam eles relacionados aos conflitos familiares, sociais e até mesmo no decorrer do processo do ensino escolar contribuem com o ambiente para que ele se torne cada vez mais interactivo, buscando a motivação entre todos os envolvidos a desenvolverem suas funções, nos seus respectivos aspectos, formando elos de respeito, colaboração e amizade.

Para (Tiba, 2017, p. 68), os alunos quando buscam o entendimento e a adaptação no ambiente escolar, fazem da escola um espaço aberto para o aprendizado focalizando a formação de pessoas capacitadas para compor um espaço social.

Portanto as regras quando são claras fazem parte do conhecimento de todos, tanto alunos, como os pais, professores e colaboradores, que no desenvolvimento das actividades, mesmo na ocorrência de conflitos, procuram o diálogo e negociação para o entendimento dos problemas vivenciados, ainda que muito já se tenha feito no sentido de combater a indisciplina nos adolescentes, este fenómeno continua e precisa do envolvimento de todos para erradicar este mal.

A interdisciplinaridade, quando se trata de disciplina e indisciplina, actualmente fundamenta as bases técnicas e ao mesmo tempo em um plano prático, sugeridos em projectos e com reivindicação dos docentes, estabelecido no currículo escolar, correspondendo a uma necessidade de superação diante da visão fragmentada de conhecimento sobre as causas, articulando e produzindo com coerência os múltiplos contextos que levam a contemplar o acto indisciplinar do educando diante do conhecimento humano (Nicolescu, 2018).

Neste processo a articulação dos valores morais visualizados perante a humanidade superam a visão restrita sobre o mundo e as dificuldades actuais. Busca-se a compreensão da complexidade em estudo, resgatando a centralidade educacional na produção do conhecimento, permitindo ao mesmo tempo a compreensão da realidade social e do ser humano, como ser determinante num social real.

Na busca da resolução indisciplinar e do aprendizado escolar, a elaboração de um plano de acção oriundo de um projecto político - pedagógico deve ser realizado em conjunto, avaliando e discutindo as melhores formas de ser trabalhado os conteúdos de cada disciplina, sendo que é um documento que todos devem ter acesso e conhecimento, pois nele estão contidas as formas de trabalho, as regras escolares, organização e distribuição de sectores de serviço, organização das turmas; enfim estão descritos todos processos diários da escola, e também aberto a sugestões, buscando constantemente observar e estudar melhorias para o processo de ensino - aprendizagem e do trabalho escolar (Rego, 2018).

O facto do planeamento da acção docente ser realizado pelos gestores com os específicos de cada área do conhecimento tem contribuído para minimizar estas questões dificultosas de indisciplina, pois ambos analisam e discutem formas de lidar com certas situações, e sempre procuram melhorar os métodos de trabalho

para que o aluno se sinta inteiramente à vontade e consiga absorver o máximo de informações possíveis; o que implicará no seu futuro promissor.

Da mesma forma a disponibilidade de ouvir opiniões e dialogar com os alunos, também serve corno referência e parâmetros pedagógicos, possibilitando que o aluno faça parte do diagnóstico presente no quotidiano como reflexão da prática docente (Tapia, 2020).

Alunos e professores podem manter relacionamentos confiáveis e duradouros, até mesmo no desenvolvimento das actividades, de projectos, dos conteúdos a serem trabalhados é necessário que a escola utilize de pontos estratégico como o feedback, uma forma de avaliar as necessidades de cada aluno, suas dificuldades e resgatar qual o significado da sua presença na escola, se realmente é por interesse próprio, ou por uma questão de adequação ao espaço em que vive.

Os professores debatem nas reuniões do conselho de classe os níveis de dificuldades que o aluno enfrenta e as formas que poderão contribuir para que o aluno vivencie a realidade, deixando de lado sua vivência problemática, buscando adaptar-se ao meio educacional escolar, interagindo com os colegas, professores e profissionais de uma maneira mais participativa, que assegure a ele próprio confiabilidade, respeito interacção e desenvolvimento social (Taille, 2018).

Nos quesitos de desenvolvimento do aprendizado, a questão amplia-se com a realidade qualitativa, as variadas formas metodológicas, utilizadas pelos educadores, os padrões exigidos por lei, as informações contidas no projecto político pedagógico, no plano de acção e nos planos de trabalho docente, a gestão democrática e a participação desse aluno nos projectos da escola, visa motivar cada vez mais os alunos á se desenvolverem como cidadãos democráticos, participativos e cada vez mais capacitados para exercer diversas funções permanentes na sociedade.

Desta forma, a escola se torna uma ponte que liga o aprendizado ao saber profissional, despertando a capacidade que cada indivíduo tem de se interagir tanto na escola como no ambiente social (Nóvoa, 2015).

A escola é um lugar onde os alunos vão buscar o conhecimento, é papel da escola garantir as condições apropriadas para o processo ensino - aprendizagem.

Na escola o aluno deve sentir-se seguro e para que isso aconteça o regulamento interno da escola deve funcionar em pleno, onde o aluno deve conhecer os seus direitos, deveres e as sanções a ser-lhe aplicado em caso de cometer indisciplina (Nóvoa, 2021).

1.10. Dificuldades encontradas pela escola

A escola tem como objectivo proporcionar um processo de ensino – aprendizagem de qualidade a cada aluno e muni-lo de conhecimentos para toda a vida e para que isso seja possível é imprescindível a colaboração dos adolescentes e dos pais e encarregados de educação (Freire, 2013).

A escola busca considerar as condições de desenvolvimento dos alunos perante suas necessidades como garantia de apropriação do processo de ensino - aprendizagem para seus alunos, através de uma reflexão elaborada, para que assim possa se orientar através das concepções formadas por toda equipe e comunidade escolar.

Uma das maiores dificuldades encontradas pela estrutura da escola está em trabalhar com casos colectivos de indisciplina, onde alunos indisciplinados chamam a atenção para os demais, que consequentemente acabam se deixando levar pelas atitudes adversas dos colegas e acabam cometendo os mesmos actos (Nicolescu, 2018).

Apesar da diferenciação dos casos indisciplinares, em que alguns alunos trazem seus problemas do ambiente externo onde estão inseridos para assim conquistar a atenção dos demais conviventes, e o aluno que faz o mesmo que os outros colegas indisciplinados porque acham interessante e atractivo.

O reduzido número de agentes de segurança nas escolas e a falta de vigilantes tem dificultado todo trabalho, entre as várias dificuldades que a escola atravessa, essa problemática deixa muitas das vezes só os professores e os membros da direcção na resolução destes problemas de indisciplina (Azevedo, 2019).

De facto partilhamos as ideias citadas, mas queremos realçar, quando assim acontece, a nosso ver e no nosso contexto é porque não se aplicou o regulamento interno da instituição e os profissionais envolvidos no processo de ensino – aprendizagem não fizeram um acompanhamento destes casos.

O aluno que contesta e pensa criticamente, está em fase de processo de superação, ficando entediado com os conteúdos teóricos e o relacionamento que revela autoritarismo de alguns profissionais da educação frente a disciplina no ambiente escolar, manifestando-se no descontentamento e no acto indisciplinar.

Diante das circunstâncias em forma de leis, os métodos de ensino tradicionais caracterizam-se pela intenção de exercer controlo no comportamento sobre a conduta dos estudantes diante dos conteúdos internos da escola, e podem tornar-se ineficientes quando utilizados com alunos, pois na maioria das vezes acabam perdendo seus valores diante das mudanças e do contexto tecnológico (Rego, 2018).

Na óptica de Nicolescu (2018, p. 46), a educação por meio de veículos de massa, acaba permeando valores e contextos distorcidos, perdendo os valores históricos, que é a base da sustentabilidade do quadro educacional escolar.

Actualmente pessoas da sociedade assistem pacientemente a suspensão forçada da inocência, estimulada por programas de televisão aberta, pelo computador, celular e outros meios considerados parte da tecnologia.

As crianças estão crescendo sem valores históricos, desaparecendo dos quintais, das ruas, das grandes cidades e até mesmo das cidades pequenas, do interior. Então como profissional e educadora procuro sempre indagar: com o que as crianças ocupam seu espaço de tempo? Elas tornam-se adultas sem saber ao certo distinguir o diferencial das bases disciplinares, estão se comportando, vestindo e consumindo como pessoas adultas (Libâneo, 2016).

A escola precisa ter o apoio dos pais e encarregados de educação e de toda a família em geral para resolver os problemas de indisciplina provocados pelos seus educandos na escola, muitas famílias não fazem o acompanhamento aos seus educandos, pensando que apenas entregam os seus educandos a escola, para que os professores e os outros funcionários da escola velar pelos seus educandos, o que tem dificultado o papel da escola.

Muitos encarregados de educação quando são convocados não aparecem na escola e apresentam várias desculpas como se não estivessem interessados na formação dos seus filhos (Rego, 2018).

1.10.1. A família diante das consequências da indisciplina

Para Nicolescu (2018), a família deve estar sempre presente em todos os momentos da criança e da criança - aluno.

O acompanhamento da família é indispensável para que alunos tenham um comportamento irrepreensível, contactando os professores e a direcção da escola para terem conhecimento do comportamento dos seus educandos na escola, visto que a indisciplina tem provocado vários prejuízos não só ao aluno mais também a família e a sociedade em geral.

A participação dos pais na escola é de grande importância, pois é através do diálogo e de reuniões que se podem conhecer os problemas gerados dentro do ambiente escolar, ou até mesmo buscar soluções para resolvê-los (Afonso, 2017).

Os pais, a princípio, são factores determinantes no sistema de adaptação a escola, pois a convivência familiar pode contribuir para a interacção do aluno na escola, assim como poderá acarretar vários factores problemáticos, onde o aluno problema passa a ser vítima dos problemas familiares, adoptando esse sistema como conceito e levando dentro da escola para que seus colegas se tornem alunos com problemas.

A interiorização das interdições paterna vai constituir-se no super ego, o qual vai compreender uma visão ideal de si mesmo. A interpretação da criança e do adolescente sempre está focada com um ponto central, o espelho que o pai ou a mãe retrata sobre suas atitudes, talvez uma conduta intempestiva formada por padrões incertos e contraditórias aos padrões disciplinares da educação (Albarello, 2016).

Se em casa as crianças aprendem a receber atenção e reconhecimento através de condutas socialmente inadequadas, na escola continuam a praticar esse modo de conseguir o que desejam. Mas a realidade é que o não entendimento de certas atitudes relacionadas ao psicológico formam-se em torno do reconhecimento de atenções.

Através do plano de acção docente elaborado por cada professor, é levado em consideração dados colectados e experiências vivenciadas por outros professores para o desenvolvimento da sua acção dentro de cada sala de aula. Portanto é um

documento que descreve as formas metodológicas e todas as atitudes que o profissional irá tomar perante os quadros que fazem necessárias adaptações para o desenvolvimento de cada aluno (López, 2018).

Para cada área do conhecimento e cada turma é elaborado um plano diferente, levando em consideração as necessidades que, alunos em um todo necessitam para desenvolver o aprendizado individualmente.

Assim as fontes colectivas de se relatar os níveis de dificuldades de cada aluno, relatando os níveis da indisciplina, e a transparência do porquê desse contexto (Marcelo Garcia, 2017).

Desta forma, o método avaliativo não parte somente do aprendizado, mas também se pode obter uma visão mais ampla do relacionamento dos alunos em conjunto com os outros, pois a interacção e o inter-relacionamento são partes fundamentais da construção da qualidade do ensino/aprendizagem.

Não se consegue obter a excelência trabalhando sozinho, as informações colectadas por outras pessoas também fazem parte dos quebra-cabeças, que encaixando umas peças as outras formam os chamados níveis do conhecimento, que no sector educacional significa a abertura do processo educacional com qualidade (Sarmento, 2019).

Assim é importante que profissionais, familiares, comunidade e sociedade se unem para a troca de informações cabíveis e necessárias na formação de crianças e adultos, com o intuito de buscar uma educação cada vez mais digna e qualitativa no que diz respeito a um amplo quadro de questões profissionais e educacionais dentro e fora da escola.

O comprometimento que os alunos visualizam dentro do ambiente educacional é o mesmo que se consolidam com o ambiente social, esses buscam a perfeição em forma de excelência (Martinez, 2020).

Não basta ser bom, tem que ser o melhor, e assim as escolas juntamente com os indicadores avaliativos buscam visualizar o processo educacional revisando constantemente factos e acontecimentos que focalizam as falhas, para que essas sejam corrigidas imediatamente.

A transparência no trabalho exercido pela escola se torna fonte de informações para a sociedade em si e para os órgãos que qualificam o sistema de ensino ao ponto de fazer levantamentos estatísticos do desenvolvimento e aprendizado dos alunos, apontando falhas e buscando priorizar a qualidade educacional (Tiba, 2017).

De salientar que algumas consêquencias da indisciplina para a família tem a ver com a reprovação, as lutas em grupos que podem colocar em risco a vida do aluno em causa e outras práticas que até podem colocar em risco outras pessoas e comprometer a própria família com actos de retaliação por parte dos lesados.

1.10.2. Consequências da indisciplina escolar

Para um melhor entendimento importa reflectir sobre as consequências da indisciplina escolar.

A indisciplina tem contribuído para uma crescente imagem negativa da escola, tornando-se uma preocupação para pais, professores e toda a comunidade educativa. Na actualidade é comum ouvir-se, que os alunos não têm regras, não sabem ou não querem cumprir as regras, estão desmotivados, a escola não é valorizada, etc. A indisciplina surge como um fenómeno complexo, manifestando-se de diversos modos e graus de intensidade, tendo subjacente múltiplos factores de ordem social, pessoal e escolar (Almeida & Pinto, 2018).

A indisciplina nos adolescentes é um fenómeno com várias consequências, prejudicando a aula e muitas das vezes o professor pode castigar toda a turma, por causa de um só indisciplinado, para a compreensão das consequências da indisciplina no universo escolar, descrevemos a visão de alguns autores.

Para além do impacto negativo da indisciplina no rendimento escolar dos alunos, também se repercute nos processos de socialização, ou seja, mal estar, stress, fadiga, sentimentos de impotência, frustração, irritação, desejo de fuga à tarefa. A indisciplina interfere com os alunos, mas também com os professores, nomeadamente nas sensações de fracasso profissional e o desgaste físico e emocional (Afonso, 2017).

Nas escolas, a indisciplina é encarada, sobretudo, pelos agentes que nela actuam como um forte constrangimento nos processos de ensino - aprendizagem, na medida em que perturba a ordem escolar. Frequentemente se atribui a ideia de que o bom desempenho da escola só é possível através da subordinação dos alunos às normas que garantam a ordem escolar.

Ainda assim é importante que os adolescentes cumpram as regras e o regulamento interno das escola, para tornarem a escola um lugar de respeito e de boa convivência entre colegas.

Nestas circunstâncias, os alunos que não cumprem as normas, são considerados indisciplinados, desajustados, transgressores e, portanto, desviantes dos comportamentos esperados e padronizados (Alarcão, 2014).

Neste sentido, para o desenvolvimento de uma leitura sociológica da indisciplina na escola, importa compreender o conceito de desvio e, o conceito, de desviante.

O desvio no contexto escolar surge na sequência do incumprimento das normas escolares, normas essas que são precedidas pela necessidade de regular comportamentos. A perspectiva de Becker representa um forte contributo para o desenvolvimento de um olhar sociológico, sobre a problemática da indisciplina nas escolas (Amado, 2019).

Ao observarmos os diversos modelos de relacionamento entre professores e alunos percebemos que, em geral, têm como base a expectativa de que os alunos devem respeitar as ordens e as orientações dos professores.

Essa expectativa só é possível na situação dos detentores do conhecimento, os professores terem dos alunos o respeito e a capacidade de trabalho que exigem (Aquino, 2019).

Assim, podemos entender algumas normas escolares como resultado da necessidade de mediar os relacionamentos entre professores e alunos, através da definição de regras que garantam as condições consideradas essenciais à aprendizagem.

Muitos dos comportamentos desajustados surgem pelo não cumprimento ao quadro de regras estabelecido pelo professor na sala de aula, mas que, pela sua

persistência e dificuldade de controlo, inviabilizam frequentemente o próprio trabalho pedagógico (Albarello, 2016).

A dificuldade da escola em se adaptar às novas realidades criadas pela massificação escolar, pela diferenciação sócio - cultural dos seus alunos e paradigmas de aprendizagem, resulta em grande parte da incapacidade de transformação de modelos organizacionais e de trabalho pedagógico que ainda se estruturaram na escola que trabalhava essencialmente com pequenos grupos de alunos motivados/apoiados para cumprirem escolaridades de sucesso.

A indisciplina em contexto escolar enquanto problemática social, surge como um problema que é necessário prevenir, intervir e resolver, com o objectivo de melhorar as relações entre jovens, famílias, comunidade escolar e sociedade em geral (Caldeira, 2018).

A indisciplina praticada pelos adolescentes na escola dá uma má imagem na escola, sendo a escola uma oficina de valores e de virtudes, a indisciplina reflecte directamente no processo ensino – aprendizagem, como consequência temos o baixo rendimento escolar, a desistência das aulas e até mesmo a reprovação.

1.10.3. Prevenção da indisciplina

A indisciplina é um mal que tem assolado as escolas e para prevenir este grande mal existem leis que regem a conduta dos alunos nas instituições de ensino e cada escola tem um regulamento interno, onde se encontra os direitos, deveres e as sanções a serem aplicadas em caso de actos de indisciplina por parte dos alunos.

A prevenção da indisciplina surge como uma medida importante a implementar, fundamentalmente um problema de prevenção. Esta investigadora, ainda refere a importância e necessidade da prevenção na indisciplina, no sentido de proporcionar uma melhoria na relação professor - aluno e nas aprendizagens, promovendo o desenvolvimento moral e social dos alunos (Carita, 2017).

Prevenir a indisciplina é ter em consideração a organização das situações e gestão da aula e as atitudes e relações que se estabelecem em sala de aula, podendo ser de carácter didáctico ou relacional.

Deste modo, podemos atribuir ao professor, enquanto agente privilegiado de mudança da indisciplina, sendo que a maioria dos problemas se manifestam na sala de aula e o professor, que é quem está no contacto directo com estes jovens, deverá orientar a acção do aluno, de modo a evitar problemas (Carvalho, 2018)

O nosso ponto de vista vai de acordo a explanação dos autores, visto que o professor conhece melhor os alunos e a maior parte da indisciplina na escola acontece na sala de aula e está relacionada com professor – aluno.

É importante que a família, a escola e toda a sociedade em geral cumpra com o seu papel na transmissão de valores aos adolescentes para que os nossos adolescentes possam crescer muito bem disciplinados e com um comportamento irrepreensível (Estrela, 2017).

Assim, surge a necessidade do enfoque na formação de professores, para que possam actuar numa perspectiva preventiva relativamente à indisciplina nas escolas. A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimento ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

Precisamos ter presente que a formação inicial constitui o primeiro estágio da formação continuada, a qual deve acompanhar o profissional durante toda sua carreira e auxiliá-lo a construir sua identidade profissional. A criação da área não curricular de Formação Cívica, constitui-se como um factor importante, no ensino de valores e cidadania nas escolas e na prevenção da violência escolar.

Na problemática da indisciplina, a escola, enquanto principal agente de socialização de crianças e jovens, deverá prevenir e combater este problema social, no sentido de proporcionar a qualidade e estabilidade na vida destes jovens, das famílias e da comunidade educativa (Guerra, 2013).

1.11. Intervenção da escola na Indisciplina

A indisciplina é um fenómeno que tem provocado vários problemas nas escolas, as instituições de ensino têm promovido várias palestras com muitos temas, incluindo a delinquência, as drogas, entre outros no sentido de despertar os alunos sobre estas más práticas.

O fenómeno da indisciplina tem constituído um dos maiores problemas na educação nos últimos tempos. Embora tenha sido realizada muita investigação, sobre esta problemática, no sentido de encontrar uma intervenção eficaz para a resolução deste problema no entanto a intervenção junto de crianças e adolescentes com problemas de indisciplina em contexto escolar, não se tem constituído uma tarefa fácil (Kheruniah, 2019).

É fundamental que as escolas possam adoptar políticas de prevenção da indisciplina que ajude a minimizar os seus efeitos na escola e na sociedade. Embora a escola procure promover uma abordagem preventiva, sempre desejável e mais eficaz no combate à indisciplina escolar, existem determinados comportamentos e atitudes que, pela sua gravidade e amplitude, implicam a adopção de estratégias de intervenção para a indisciplina, as quais poderão constituir estratégias de resposta preventivas.

Quanto às estratégias preventivas constituem as acções, coordenadas ou não, com o objectivo de minorar ou afastar os comportamentos de indisciplina. Estas estratégias preventivas focam-se nos programas de intervenção ou medidas de resposta, com o objectivo de reduzir e intervir nos casos de indisciplina (Borges, 2014).

Os programas de intervenção em contexto escolar intervêm junto de grupos de alunos, em muitos casos grupos/turma, por vezes com recurso a intervenções combinadas entre famílias e escola.

Os programas que integram o treino de resolução de conflitos, a mediação de pares, as tutórias, os programas de lazer depois da escola, os programas voltados para a família, a terapia familiar e a aprendizagem de diversas competências pessoais e sociais, ou seja, os programas que treinam o comportamento dos alunos, obtêm melhores resultados (Kheruniah, 2019).

As instituições de ensino têm um coordenador de turno, um director de turma por cada sala, coordenação de desportos e actividades extra – escolar, onde são promovidos actividades como o desporto inter-turmas, desporto inter-escolas, jornal mural e incentivo a leitura, com o objectivo de tirar os alunos de más práticas.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia é uma área científica que procura descrever, analisar e enriquecer um determinado profissional de conhecimentos técnicos científicos (Carvalho, 2019).

2.1. Tipo de pesquisa

Para elaboração do nosso trabalho utilizamos a pesquisa descritiva.

As pesquisas descritivas caracterizam-se frequentemente como estudos que procuram determinar status, opiniões ou projecções futuras nas respostas obtidas. A sua valorização está baseada na premissa que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas através de descrição e análise de observações objectivas e directas (Guerra, 2017).

2.2. Modelo de abordagem

Realizamos uma pesquisa com o modelo de abordagem (Qualitativa e quantitativa).

Para Lakatos e Marconi (2017, p. 49), a abordagem qualitativa é uma abordagem que exige um estudo amplo do objecto de pesquisa, considerando o contexo em que ele está inserido e as características da sociedade a que pertence.

Quantitativa: é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de colecta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas (Leitão, 2013).

Optamos por modelo de abordagem qualitativa e quantitativa, pois a abordagem qualitativa auxiliou-nos a obter as informações dos nossos interlocutores durante a nossa pesquisa, já a abordagem quantitativa permitiu-nos na interpretação das informações colectado em dados numérico.

2.3. Nível de estruturação dos métodos

Para elaboração do nosso trabalho utilizamos os seguintes métodos:

a) Nível teórico:

Análise/síntese

Na visão de Ramos e Naranjo (2014, p.103) a análise é “um procedimento teórico mediante o qual um todo complexo se decompõe nas suas diversas partes e qualidade. Permite a divisão mental de todo nas suas múltiplas relações e componentes e a síntese estabelece mentalmente a união entre as partes previamente analisadas e possibilita a descoberta das relações essenciais e as características gerais entre elas”.

b) Nível empírico

- **Pesquisa de Campo**

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objectivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenómenos ou as relações entre eles).

c) Nível estatístico – matemático

Os processos estatísticos permitem obter, de conjuntos complexos, representações simples e constatar se essas verificações simplificadas têm relações entre si. Assim, o método estatístico significa redução de fenómenos sociológicos, políticos, económicos etc., a termos quantitativos e a manipulação estatística, que permite comprovar as relações dos fenómenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado (Denzin & Lincoln, 2014).

Segundo Lakatos e Marconi (2017), “o papel do método estatístico matemático é, antes de tudo, fornecer uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado. Por exemplo, definem-se e delimitam-se as classes sociais, especificando as características dos membros dessas classes, e após, mede-se a sua importância ou a variação, ou qualquer atributo quantificável que contribua para o seu melhor atendimento.”

Este método permitiu-nos clarificar a investigação ao quantificar em termos percentuais os dados colectados na investigação por questionário.

2.4. Técnicas de recolha de dados

Consideradas como um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência, são também, a habilidade para usar esses preceitos ou normas, na

obtenção de seus propósitos. Correspondem, portanto, à parte prática de colecta de dados (Leitão, 2013).

Desta forma ao longo da nossa pesquisa utilizamos as seguintes técnicas de pesquisa:

- **Inquerito**

Pode-se definir inquerito como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (Demo, 2015).

2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

Indica como a pesquisa será realizada, onde será anexada ao projecto os instrumentos referentes às técnicas seleccionadas para a colecta de dados (Guerra, 2017).

O instrumento que foi utilizado neste trabalho:

- **Inquérito**

O inquérito permitiu-nos recolher os dados aos intervenientes inqueridos, sendo a directora, o subdirector pedagógico, professores, pais e encarregados de educação e alunos, que na qual ajudou explicar o fenómeno em causa.

A recolha de dados foi feita através de um questionário previamente avaliado e testado, contendo todas as variáveis em estudo com auxílio de uma calculadora. Os dados foram processados no programa Microsoft Office Excel e digitado no Microsoft Office Word 2016. Os resultados estão apresentados em tabelas, gráficos.

2.6. População e amostra

Para Ramos e Naranjo (2014, p.15), população é o conjunto formado por todas as unidades de análise ou por todas características que são de interesse, relevante ao investigador.

A população do nosso estudo é composta por 200 indivíduos, distribuídos da seguinte maneira: uma directora, um subdirector pedagógico, 12 professores, 136 alunos, 50 pais e encarregados de educação.

Segundo Ramos e Naranjo (2014, p.15), amostra é um grupo relativamente pequeno; é um subgrupo desta que vai ser estudado e com base no qual se pretende generalizar os resultados, constituem resultado de análise que supostamente representa em maior ou menor grau as características da população.

Da população extraiu-se uma amostra, constituida por cem (100) intervenientes, que integra os seguintes indivíduos: uma (1) directora, um (1) subdirector pedagógico, 12 professores, 66 alunos e 20 pais e encarregados de educação da 9ª classe, que corresponde a 50 % da população.

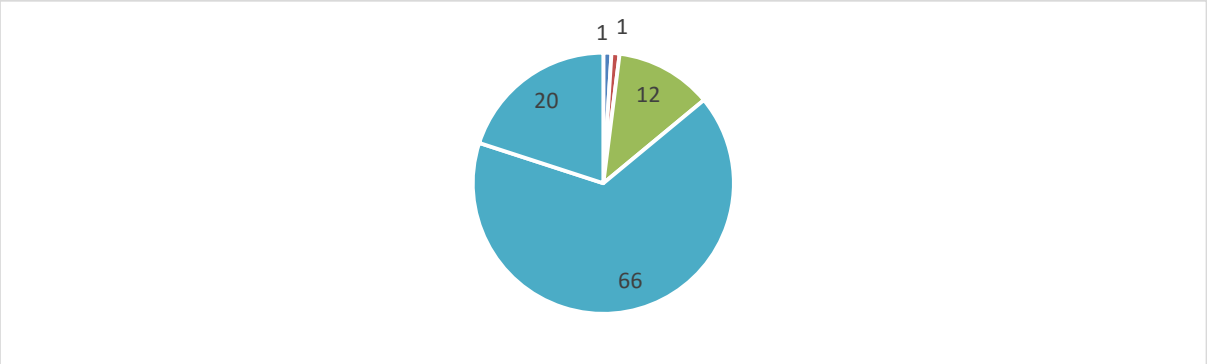
Tabela nº 1- População e amostra

Frequência	População	Amostra	Percentagem
Directora	1	1	1
Subdirector pedagógico	1	1	1
Professores	12	12	12
Adolescentes (alunos)	136	66	66
Pais e Enc. de educação	50	20	20
Total	200	100	100

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 1

Titulo: População e amostra



Fonte: Elaboração própria

A população da nossa pesquisa é constituído por duzentos (200) indivíduos onde extrai-se uma amostra de cem (100) indivíduos na qual temos: uma (1) directora, um (1) subdirector pedagógico, 12 professores, 66 alunos e 20 pais e encarregados de educação da 9ª classe, que corresponde a 50 % da população.

2.6.1. Variáveis

- **Variável dependente:**

Causas da indisciplina dos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos.

- **Variáveis independentes:**

- Consumo de drogas ilícitas.

- A falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação.
- O baixo rendimento escolar.
- As condições sociais.
- Comportamento dos colegas.

2.7. Dificuldades encontradas

Como se sabe todo o trabalho científico a ser desenvolvido apresenta consequências nos seus variadíssimos níveis. Com base ao nosso trabalho encontramos as seguintes dificuldades: dentre as várias situações, destacamos o difícil contacto com os pais e encarregados de educação e também com alguns professores.

2.7.1 Características da escola pesquisada

A instituição pesquisada, Colégio Público nº 4010, localizada ao norte da Província de Luanda, no Município de Cacuaco na comuna da Funda, no bairro da Caop Nova**.**

A escola contém um total de 1.661,04 metros quadrados, possuindo: pátio, sala dos professores, três gabinetes para os membros de direcção, onze salas de aulas, uma sala para a secretaria, três casas de banho para os funcionários, uma casa de banho para os alunos com vários compartimentos, uma sala de atendimento pedagógico aos pais, professores e alunos, uma guarita para os agentes de segurança**.**

A escola apresenta condições adequadas para o atendimento de seus alunos, dispõe de espaço e suas instalações estão em bom estado de conservação**.**

CAPÍTULO III: RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente capítulo, apresentam-se os dados dos questionários dirigidos a Directora, Subdirector pedagógico, Professores, pais e encarregados de educação e alunos.

3.1. Apresentação e interpretação dos resultados

3.1.1. Inquérito dirigido a Directora

Questão 1 – O consumo de drogas ilícitas concorrem como uma das causas determinantes na indisciplina dos adolescentes (alunos) da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ª classe do Colégio Público Nº 4010?

Tabela nº 2

Título: Consumo de drogas ilícitas

	Inqueridos	Sim	Não	Total
Directora	1	1	------	1
Percentagem	100%	100	------	100

Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao consumo de drogas ilícitas se concorrem como uma das causas determinantes na indisciplina dos adolescentes (alunos), a directora responde sim, afirmou que o consumo de drogas ilícitas é sim, uma das causas determinante na indisciplina dos adolescentes (alunos).

Questão 2 – A falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação é determinante na indisciplina dos adolescentes (alunos) da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ª classe do Colégio Público Nº4010?

Tabela nº 2

Titulo: A falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação

	Inqueridos	Sim	Não	Total
Directora	1	1	------	1
Percentagem	100%	100	------	100

Fonte: Elaboração própria.

Quanto a falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação, a directora que foi inquerida, que corresponde a 100% dos inqueridos, apontou como uma das causas que concorrem para a indisciplina nos adolescentes (alunos).

3.1.2. Questionário dirigido ao subdirector pedagógico

Questão 3 – O sistema educacional ineficaz concorrem como uma das causas determinante na indisciplina dos adolescentes (alunos) da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ª classe do Colégio Público Nº4010?

Tabela nº 3

Título: Sistema educacional ineficaz

	Inqueridos	Sim	Não	Total
Subdirector pedagógico	1	----------	1	1
Percentagem	100%	.....	100	100

Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao sistema educacional ineficaz se concorrem como uma das causas determinantes na indisciplina dos adolescentes (alunos), o subdirector pedagógico respondeu não, que o sistema educacional ineficaz não é uma das causas determinante na indisciplina dos adolescentes (alunos).

Questão 2 – A falta de motivação dos alunos é determinante na indisciplina dos adolescentes (alunos) da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ª classe do Colégio Público Nº4010?

Tabela nº 2

Título: A falta de motivação dos alunos

	Inqueridos	Sim	Não	Total
Sudirector pedagógico	1	1	------	1
Percentagem	100%	100	------	100

Fonte: Elaboração própria.

Quanto a falta de motivação dos alunos, o subdirector pedagógico que foi inquerido respondeu sim, que corresponde a 100% dos inqueridos, apontou como uma das causas que concorrem para a indisciplina nos adolescentes (alunos).

3.1.3. Inquérito dirigido aos professores

Questão 5 – As condições sociais concorrem como causas determinante na indisciplina dos adolescentes (alunos) da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ª classe do Colégio Público Nº 4010?

Tabela nº 5

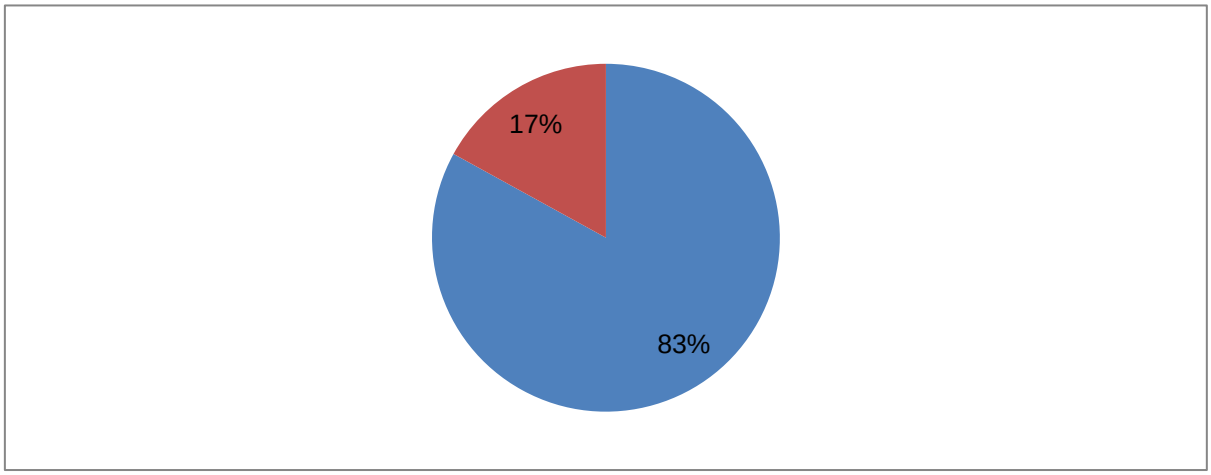
Título: As condições sociais

	Inqueridos	Sim	Não	Total
Professores	12	10	2	12
Percentagem	100%	83	17	100

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 5

Titulo: As condições sociais



Fonte: Elaboração própria

Os dados demonstram que 10 professores inqueridos que corresponde a 83% dos professores defende que sim, As condições sociais concorrem como causas determinante na indisciplina dos adolescentes (alunos). uma vez que a motivação leva os alunos aprestarem atenção as aulas.

Questão 6 – A falta de autoridade dos professores concorrem como uma das causas determinante na indisciplina dos adolescentes (alunos) da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ª classe do Colégio Público Nº 4010?

Tabela nº 6

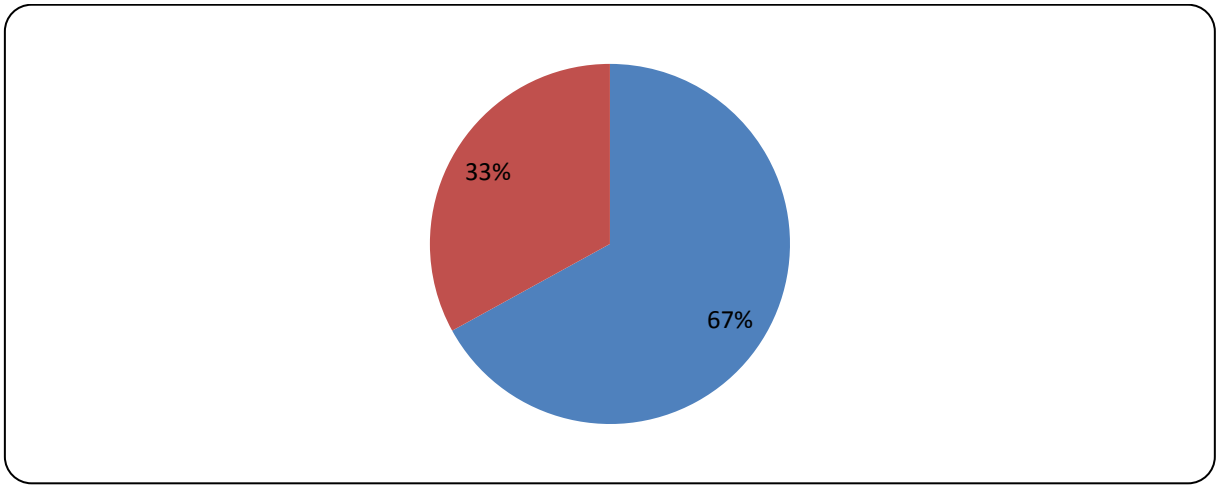
Título: A falta de autoridade dos professores

	Inqueridos	**Sim**	**Não**	**Total**
Professores	12	4	8	12
Percentagem	100%	33	67	100

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 6

Título: A falta de autoridade dos professores



Fonte: Elaboração própria

Segundo os dados 8 professores dos inqueridos, que corresponde a 67% dos professores inqueridos não concorda que A falta de autoridade do professor concorrem como uma das causas determinante na indisciplina dos adolescentes (alunos), visto que muitos adolescentes só respeitam professores auoritários, que corresponde a 33% acha que sim, as condições sociais são determinantes.

3.1.4. Inquerito dirigido aos pais e encarregados de educação

Questão 7 – O ambiente familiar conflituoso concorrem como uma das causas determinante na indisciplina dos adolescentes (alunos) da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ªclasse do Colégio Público Nº 4010?

Tabela nº 7

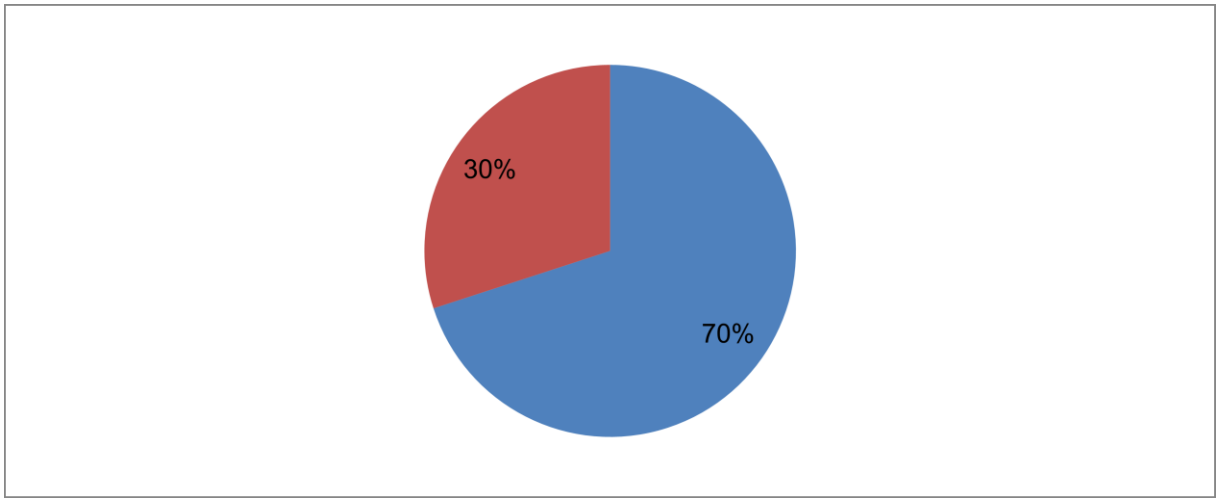
Título: O ambiente familiar conflituoso

	Inqueridos	Sim	Não	Total
Pais e Enc. de educação	20	14	6	20
Percentagem	100%	70	30	100

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 7

Título: O ambiente familiar conflituoso



Fonte: Elaboração própria

Quanto ao ambiente familiar conflituoso, os pais e encarregados de educação que foram inqueridos, que corresponde a 100% dos inqueridos, opotaram como uma das causas que concorrem para a indisciplina nos adolescentes (alunos).

Questão 8 – A falta de engajamento e relevância ambiente escolar desafiador concorrem como uma das causas determinante na indisciplina dos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ªclasse do Colégio Público Nº4010?

Tabela nº 8

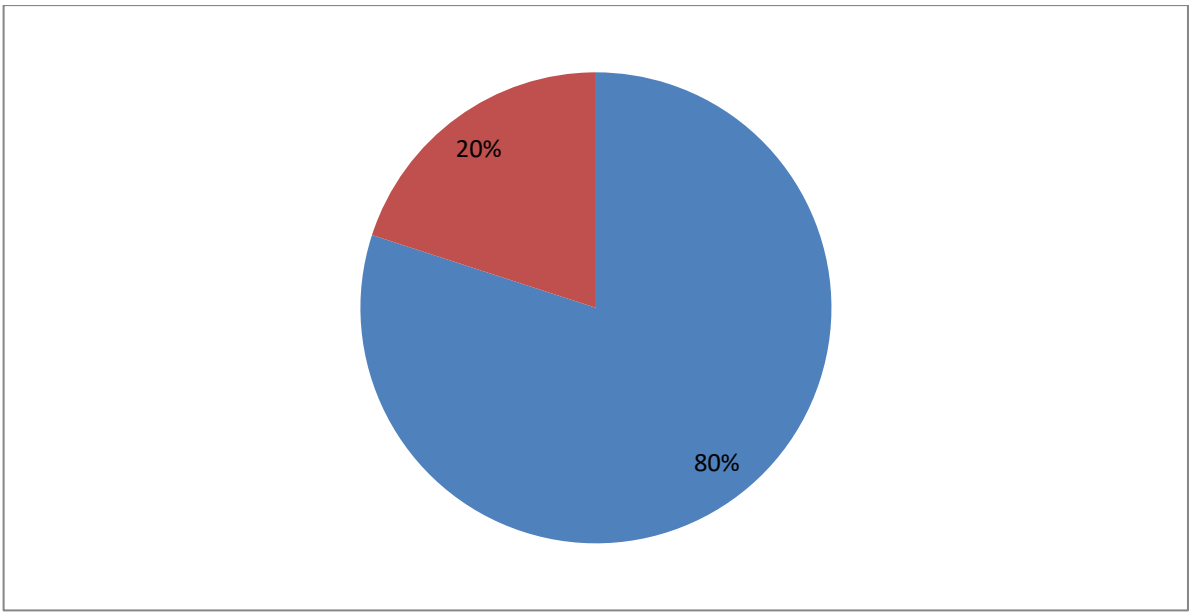
Título: A falta de engajamento e relevância ambiente escolar desafiador

	Inqueridos	Não	Sim	Total
Pais e Enc. de educação	20	4	16	20
Percentagem	100	20	80	100

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 8

Título: A falta de engajamento e relevância ambiente escolar desafiador



Fonte: Elaboração própria

Os dados mostram – nos que 16 pais e encarregados de educação inqueridos, que corresponde a 80% dos pais e encarregados de educação não concorda, enquanto que 4 dos pais e encarregados de educação, que corresponde a 20%, acha que sim.

A maioria dos pais e encarregados de educação acham que a falta de engajamento e relevância ambiente escolar desafiador concorrem como uma das causas determinante na indisciplina dos adolescentes.

3.1.5. Inqérito dirigido aos alunos

Questão 9 – O comportamento dos colegas concorrem como uma das causas determinante na indisciplina dos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ª classe do Colégio Público Nº 4010?

Tabela nº 9

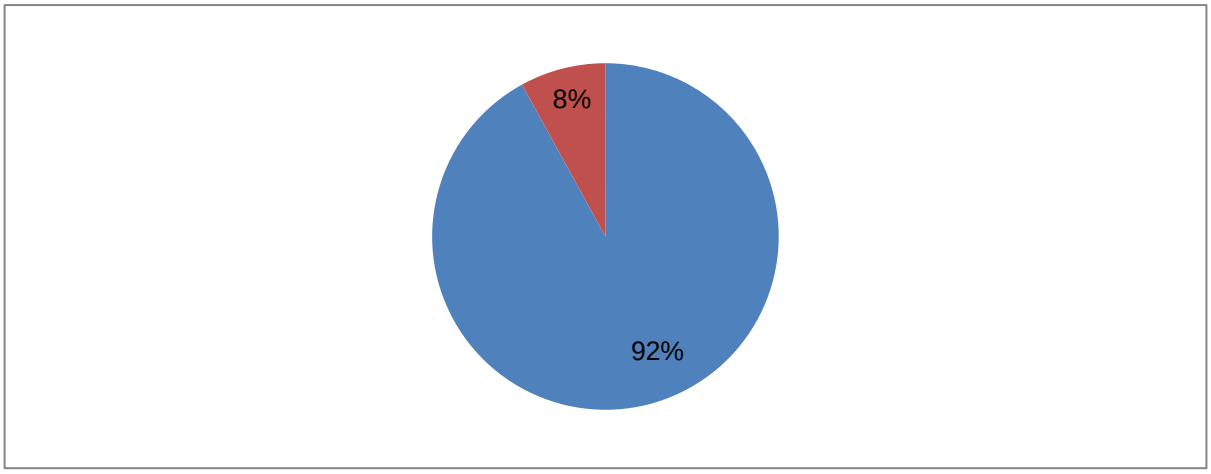
Título: Comportamento dos colegas

	Inqueridos	Sim	Não	Total
Adolescentes (Alunos)	66	61	5	66
Percentagem	100%	92	8	100

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 9

Título: Comportamento dos colegas



Fonte: Elaboração própria

Os dados acima mostra que dos 61 adolescentes (alunos) inqueridos, que corresponde a 92% responderam que sim, enquanto que 5 dos adolescentes (alunos) inqueridos que corresponde a 8% acha que não.

Nota – se que a maioria dos adolescentes (alunos) inqueridos considera que o comportamento dos colegas concorre sim, como uma das causas determinante na indisciplina dos adolescentes, visto muitos adolescentes quando estão sobre efeitos da droga não respeitam ninguém e nem medem as consequências.

Questão 10 – O baixo rendimento escolar é determinante na indisciplina dos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ª classe do Colégio Público Nº 4010?

Tabela nº 10

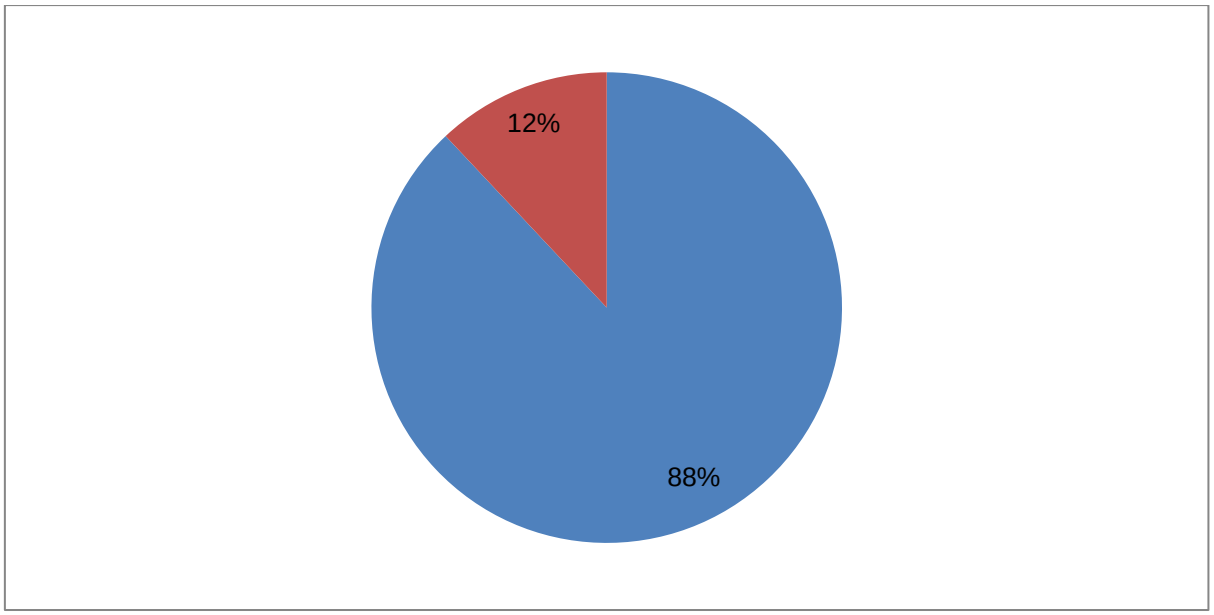
Título: Baixo rendimento escolar

	Inqueridos	Sim	Não	Total
Adolescentes (Alunos)	66	8	58	66
Percentagem	100%	12	88	100

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 10

Título: Baixo rendimento escolar



Fonte: Elaboração própia

Quanto ao questionário se o baixo rendimento escolar é determinante na indisciplina dos adolescentes (alunos), os 58 inqueridos que corresponde a 88% dos adolescentes (alunos) afirmaram que não, enquanto que 8 dos inquiridos que equivale a 12% disseram que sim. Os dados mostram que há alunos com baixo rendimento escolar, mais com vontade de continuar a estudar para melhorar o seu aproveitamento escolar.

3.2. Discussão dos resultados

Este estudo foi realizado no Colégio Público nº 4010, Comuna da Funda, Município de Cacuaco, Província de Luanda, tendo como o tema Causas da Indisciplina nos Adolescentes da Faixa Etária dos 14 aos 15 Anos: Caso da 9ª classe, do Colégio Público nº 4010, Cacuaco, 2023.

3.2.1. Inquérito dirigido a directora quanto ao consumo de drogas ilícitas

Percebeu-se que o consumo de drogas ilícitas é uma das causas determinante na indisciplina dos adolescentes, uma vez que as drogas ilícitas actuam directamente no sistema nervoso central.

3.2.2. Inquérito dirigido a directora quanto a falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação

Notou-se que a falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação é uma das causas que concorrem para a indisciplina dos adolescentes, visto que quando os pais e encarregados de educação não fazem o devido acompanhamento aos seus educandos, os adolescentes vivem na libertinagem, pensando que são donos de si mesmos.

Os pais, a princípio são factores determinantes no sistema de adaptação a escola, pois a convivência pode contribuir para a interacção do aluno na escola, assim como poderá acarretar vários factores problemáticos, onde o aluno problema passa a ser vítima dos problemas familiares, adoptando esse sistema como conceito e levando dentro da escola para que seus colegas se tornem alunos com problemas (Guerra, 2013).

3.2.3. Inquérito dirigido ao subdirector pedagógico quanto ao sistema educacional ineficaz

Percebeu-se que o sistema educacional ineficaz concorrem como uma das causas determinantes na indisciplina dos adolescentes (alunos), o subdirector pedagógico respondeu não, que o sistema educacional ineficaz não é uma das causas determinante na indisciplina dos adolescentes (alunos).

Independentemente das condições sociais dos adolescentes, eles têm uma relação saudável com os professores, funcionários e os colegas da escola onde estudam.

3.2.4. Inquérito dirigido ao subdirector pedagógico quanto a falta de motivação dos alunos

Com relação os resultados obtidos, mostram que não concorre como uma **A** falta de motivação dos alunos concorrem como uma das causas determinantes na indisciplina dos adolescentes (alunos), uma vez que muitos alunos sem motivação não demonstram vontade de continuar com os estudos e são assíduos e disciplinados.

3.2.5. Inquérito dirigido aos professores quanto as condições sociais

Considerando os resultados mencionados, notou – se que os 10 professores inqueridos que corresponde a 83% dos professores defende que sim, as condições sociais concorrem como causas determinante na indisciplina dos adolescentes (alunos). uma vez que a motivação leva os alunos aprestarem atenção as aulas.

3.2.6. Inquérito dirigido aos professores quanto a falta de autoridade do professor

Segundo os dados 8 professores dos inqueridos, que corresponde a 67% dos professores inqueridos não concorda que A falta de autoridade do professor concorrem como uma das causas determinante na indisciplina dos adolescentes (alunos), visto que muitos adolescentes só respeitam professores auoritários, que corresponde a 33% acha que sim, as condições sociais são determinantes.

3.2.7. Inquérito dirigido aos pais e encarregados de educação quanto ao ambiente familiar conflituoso

Quanto ao ambiente familiar conflituoso, os pais e encarregados de educação que foram inqueridos, que corresponde a 100% dos inqueridos, opotaram como uma das causas que concorrem para a indisciplina nos adolescentes (alunos).

É de opinião unívoca que a relação na criação das crianças moldem seu comportamento, é na família que a criança recebe seu primeiro contacto social, e estas influências afectam o seu comportamento (Garcia, 2018).

3.2.8. Inquérito dirigido aos pais e encarregados de educação quanto a falta de engajamento e relevância ambiente escolar desafiador

Os dados mostram – nos que 16 pais e encarregados de educação inqueridos, que corresponde a 80% dos pais e encarregados de educação não concorda, enquanto que 4 dos pais e encarregados de educação, que corresponde a 20%, acha que sim.

A maioria dos pais e encarregados de educação acham que a falta de engajamento e relevância ambiente escolar desafiador concorrem como uma das causas determinante na indisciplina dos adolescentes.

Observando os resultados obtidos, mostram que as condições sociais não concorrem como uma das causas determinante na indisciplina dos adolescentes, visto que existe adolescentes com péssimas condições sociais e são disciplinados.

3.2.9. Inquérito dirigido aos alunos quanto ao comportamento dos colegas

Os dados acima mostra que dos 61 adolescentes (alunos) inqueridos, que corresponde a 92% responderam que sim, enquanto que 5 dos adolescentes (alunos) inqueridos que corresponde a 8% acha que não.

Nota – se que a maioria dos adolescentes (alunos) inqueridos considera que o comportamento dos colegas concorre sim, como uma das causas determinante na indisciplina dos adolescentes, visto muitos adolescentes quando estão sobre efeitos da droga não respeitam ninguém e nem medem as consequências.

3.2.10. Inquérito dirigido aos alunos quanto ao baixo rendimento

Observando os resultados obtidos, mostram que o baixo rendimento escolar não é determinante na indisciplina dos adolescentes (alunos), existe muitos alunos com baixo rendimento escolar, mais com vontade de continuar a estudar para melhorar o seu aproveitamento e disciplinados.

CONCLUSÕES

No contexto escolar procurou-se levantar dados específicos que visam contribuir com o processo de desenvolvimento educacional. Porém algumas dessas problemáticas são vivenciadas fora do ambiente escolar, envolvendo família, sociedade, valores morais, culturais e sociais que apresentam uma série de entendimentos na vida de jovens adolescente com idades entre 14 e 15 anos.

Das cinco hipóteses por nós elencadas apenas duas foram confirmadas, o consumo de drogas ilícitas, a falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação como sendo as causas que concorrem para a indisciplina nos adolescentes, enquanto que o baixo rendimento escolar, as condições sociais, o comportamento dos colegas, não foram confirmados pelos nossos inqueridos como sendo causas da indisciplina no caso em estudo.

Considera-se que a participação da família no contexto escolar, melhora o nível de relacionamento dos alunos, bem como, facilita a convivência diária familiar, fazendo com que os pais conquistem o domínio de seus filhos e a escola o respeito e a valorização pelo ambiente.

Essas considerações são provenientes da observação diagnosticada no dia a dia da escola durante o processo de intervenção, que contou com o envolvimento de todos os segmentos da comunidade educativa, a destacar o envolvimento dos pais e professores.

Quanto aos intervenientes no processo ensino – aprendizagem, os pais e encarregado de educação e a sociedade em geral, devem agir na busca de soluções para erradicar as práticas de indisciplina na escola pelos alunos, reforçando o controlo para com os adolescentes, é chamado aos intervenientes maiores responsabilidades em relação nos cuidados a ter com os adolescentes (alunos).

SUGESTÕES

É necessário que o sistema educacional observe melhor a importância da inserção curricular dos valores básicos, para que haja uma boa convivência escolar entre discentes e docentes. Os temas transversais já existem, porém, é preciso um melhor aparato não somente de materiais didácticos, mas, uma maior preocupação em relação à formação dos professores para uma utilização eficaz.

No sentido de contribuir para erradicar as causas da indisciplina nos adolescentes (alunos), deixamos as seguintes sugestões:

1. Que os pais e encarregados de educação aconselham os seus educandos para não fazerem uso de drogas ilícitas.

2. Que os pais e encarregados de educação façam acompanhamento aos seus educandos.

3. A direcção da escola realize palestras contra o uso drogas e outros temas.

4. Os professores que elaborem e coloquem em práticas os métodos e técnicas a sua disposição para dinamizar as aulas e as tornar mais interessantes e cativantes.

5. Que os alunos sejam mais aplicados e interessados nas aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Afonso, A. (2017). "*As relações de poder no quotidiano da escola e da sala de aula: elementos para uma análise sociológica e organizacional in Caderno Ciências Sociais.* Coimbra: Quarteto Editora.

Alarcão, M. (2014). *História de uma escola triste e de um menino perdido. Lisboa*: Psychologica.

Albarello, L. e. (2016). *O Emocional e o Social na Idade Escolar. Uma Abordagem dos Preditores da Aceitação pelos Pares*. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade do Porto. Porto: Universidade do Porto.

Alencar, E. S. (2019). *Como desenvolver o poder criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula*. Petrópolis: RJ: Vozes.

Almeida, J., & Pinto, J. (2018).*A Investigação nas Ciências Sociais*. Lisboa: : Editorial Presença.

Amado, J. & Freire, I. (2002). *Indisciplina e Violência na Escola. Compreender e prevenir*. Porto: Edições Asa.

Amado, J. &. (2019). *Dinâmica de turma e indisciplina na aula, Violência e Indisciplina na Escola*: Livro do Colóquio, XI Colóquio AFIRSE. Lisboa, : FPCE/UL. .

Aquino, J. (2019).*Jovens "indisciplinados" na escola: quem são?*Como agem In An.1ºSimp. Internacional do Adolescente, 1-14. . Lisboa: : SPCE,FPCEUL & AFIRSE.

Aquino, J. G. (2020). *A indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento*. São Paulo: Summus.

Araújo, M.S.P. de & Costa, L.O.B.F.(2009). *Comportamento sexual e contracepção de emergência entre adolescentes de escolas públicas de Pernambuco, Brasil*. Cadernos de saúde pública, 25(3) - (562).

Azevedo, A. R. (2019). *Disciplina sim, mas com amor.* São Paulo: Paulinas.

Borges, A. S. (2014).*Indisciplinas & Cª LDA. Atas do X Congresso Internacional GalegoPortuguês de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho.

Caldeira, S. N. (2018). *Indisciplina na sala de aula: Um (falso) problema?* . Lisboa: Quarteto.

Carita, A. &. (2017). *Indisciplina na sala de aula*. Lisboa: Editorial Presença.

Carvalho, A. M. (2019). *Profissão de Risco. Professores Agredidos. Aumenta o Número de Casos de violência nas salas de aula*. Lisboa: Visão.

Carvalho, J. S. (2018). *Os sentidos da (in) disciplina: regras e métodos como práticas sociais.* In: AQUINO, Júlio Groppa. Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas. . São Paulo: : Summus.

Cunha, M. I. (2016). *A Pesquisa Qualitativa e a Didática.* São Paulo: Papirus .

D' Antola. (2013). *A Disciplina democrática na escola*. São Paulo: E. P. U.

Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2014). *Manual de Metodologia Científica*. São Paulo: Itumbiara.

Demo, A. (2015). *Manual de iniciação a pesquisa cientifica*. 7º Edição Editora Rio de Janeiro.

Estrela, M. T. (2017). *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula.* Porto:: Porto Editora .

Fernandes, A. e. (2015). *A problemática da indisciplina na escola. Relato de experiência*. São Paulo: E.P.U.

Fonseca, A. F. (2012). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.* Porto: Edições Universidade de Fernando Pessoa.

Freire, P. (2013). *Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro*: Paz e Terra.

Garcia, J. (2018). *Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva*. Curitiba: Revista Paranaense de Desenvolvimento.

Gonçalves, R. S. (2020). *Educação e Autoridade. Tese (Pós- graduação em Educação) Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.* Goiás: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.

Guerra, E. L. (2017). *Manual PESQUISA QUALITATIVA*. Brasília : Universitário UNA.

Guerra, I. (2013). *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Ação – O Planeamento em Ciências Sociais.* Cascais: : Principia Editora .

Guimarães, Á. M. (2005). *Vigilância, punição e depredação escolar em Angola.* Luanda: Lider.

Haydt, R. C. (2020). *Curso de Didática Geral*. São Paulo: : Ática.

Imbernón, F. (2018). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*.São Paulo: : Cortez.

Kheruniah, A. (2019). *A Teacher Personality Competence Contribution to a Student Study Motivation and Discipline to Fiqh Lesson*",.International Journal of Scientific & Technology Research.

Lakatos, E. M. e Marconi, M. A.(2017). *Técnicas de pesquisa.* 8ª ed. São Paulo: Atlas.

Leitão, C. F. (2013). *Métodos Qualitativos de Pesquisa Científica*. In: Computação Brasil: *Interação Humano-Computador no Brasil, P. Porto Alegre*: Sociedade Brasileira de computação.

Libâneo, C. (2016). *A organização e a gestão da escola: teoria e prática (5ª ed.).* Goiânia: Alternativa.

López, G. e. (2018). *Modelo de intervención psicopedagógica encaminado al desarrollo de aspectos emocionales, cognitivos y conativos*. International Journal of Psychological Research . Colombia : Universidad de San Buenaventura.

Luna, F. (2011). *A Ciência e a arte de ler artigo médicos*. São Paulo.: Editora Atheneu.

Marcelo Garcia, C. P. (2017). *El Estúdio de Caso en la Formación del Professorado y la Investigacion Didática.* Sevilha: Secretariado de Publicaciones da la Universidad de Sevilha. .

Martinez, P. (2020). *La orientación psicopedagogica: modelos y estratégias de intervención*. Madrid: Editorial EOS.

Morais, R. (2017). *Entre a jaula de aula e o picadeiro de aula*. São Paulo: Papirus.

Nicolescu, B. (2018). *O Manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: TRIOM.

Nóvoa, A. (2015). *Formação de professores e profissão docente. Os professores e sua formação.* Lisboa: : Dom Quixote.

Nóvoa, A. (2021). *Profissão professor*. Portugal: Porto Editora.

Ramos, S. T. & Naranjo, E. S. (2014). *Metodologia da investigação Científica 2 ª ed.* Liaboa: Escolar Editora.

Rego, T. C. (2018). *A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskianaIn*: THAILLE, Yves de La et al. Indisciplina Na Escola Alternativas Teóricas e Práticas. (5ª ed.). São Paulo:: Summus.

Rossini, M. A. (2023). *Pedagogia afetiva. Petrópolis*: RJ: Vozes.

Sarmento, M. &. (2019). *Investigação-ação e construção da cidadania*. Lisboa: Revista Lusófona de Educação.

Schenker, M., & Minayo, M. C. (2015). *Fatores de Risco e de Proteção para o Uso de Drogas na Adolescência.* Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Colectiva.

Taille, Y. D. (2018). Indisciplina na Escola Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: : Summus Editorial.

Tapia, J. A. (2020). *A motivação em sala de aula: o que é e como se faz*. São Paulo: Loyola.

Tiba, I. (2017).*Disciplina, limite na medida certa*. São Paulo:: Gente .

Turato, E. G. (2017). *Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos, 2, A pesquisa qualitativa em debate. Petrópolis*: : Vozes.

APÊNDICES

INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

INQUERITO DIRIGIDO A DIRECTORA

Estimada Directora a realização deste questionário insere – se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo conhecer as causas da indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ª classe, caso Colégio Público N.º 4010, Cacuaco – Província de Luanda.

Responda as questões segundo o que se solicitar, com x ou escrevendo, de acordo com a instrução de cada pergunta.

1. Sobre a indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos: caso da 9ª classe.

1.2. Quais são as causas da indisciplina nos estudantes?

a) Uso de drogas ilícitas

Sim ( ) Não ( )

b) A falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação

Sim ( ) Não ( )

c) Condição social

Sim ( ) Não ( )

d) Carência de afecto

Sim ( ) Não ( )

e) Comportamento dos colegas

Sim ( ) Não ( )

f) Influência dos amigos

Sim ( ) Não ( )

g) Baixo rendimento escolar

Sim ( ) Não ( )

1.3 O regulamento interno da escola define os castigos a aplicar em caso de indisciplina?

Sim ( ) Não ( )

1.4 Convoca-se o pai ou o encarregado de educação em caso de indisciplina?

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO

INQUERITO DIRIGIDO AO SUBDIRECTOR PEDAGÓGICO

Estimado Subdirector pedagógico a realização deste questionário insere – se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo conhecer as causas da indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ª classe, caso Colégio Público N.º 4010, Cacuaco – Província de Luanda.

Responda as questões segundo o que se solicitar, com x ou escrevendo, de acordo com a instrução de cada pergunta.

1 Sobre a indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos: caso da 9ª classe.

1.2 Quais são as causas da indisciplina nos estudantes?

a) Uso de drogas ilícitas

Sim ( ) Não ( )

a) A falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação

Sim ( ) Não ( )

b) Condição social

Sim ( ) Não ( )

c) Carência de afecto

Sim ( ) Não ( )

d) Comportamento dos colegas

Sim ( ) Não ( )

e) Influência dos amigos

Sim ( ) Não ( )

f) Baixo rendimento escolar

Sim ( ) Não ( )

1.3 O regulamento interno da escola define os castigos a aplicar em caso de indisciplina?

Sim ( ) Não ( )

1.4 Convoca – se o pai ou o encarregado de educação em caso de indisciplina?

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO

INQUERITO DIRIGIDO AOS PROFESSORES

Estimado professor a realização deste questionário insere – se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo conhecer as causas da indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ª classe, caso Colégio Público N.º 4010, Cacuaco – Província de Luanda.

Responda as questões segundo o que se solicitar, com x ou escrevendo, de acordo com a instrução de cada pergunta.

Tempo de serviço:

a) 0 à 3 anos ( )

b) 4 à 6 anos ( )

c) 7 à 10 anos ( )

d) Mais de 10 anos ( )

Ano de admissão

Antes de 2018 ( )

2018 à 2023 anos ( )

Nível académico

Técnico Médio ( ) Licenciado ( )

Mestre ( ) Doutor ( )

Sobre a indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ª classe.

1. Quais são as causas da indisciplina nos adolescentes?

   a) Uso de drogas ilícitas

      Sim ( ) Não ( )

   b) A falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação

      Sim ( ) Não ( )

   c) Condição social

Sim ( ) Não ( )

d) Carência de afecto

Sim ( ) Não ( )

e) Influência dos amigos

Sim ( ) Não ( )

f) Comportamento dos colegas

Sim ( ) Não ( )

g) Baixo rendimento escolar

Sim ( ) Não ( )

2. Será que os pais e encarregados de educação influenciam na indisciplina?

a) Sim ( ) Não ( )

b) Como?

.....
.....
.....
.....

2.1 Quais são as consequências da indisciplina nos adolescentes?

.....
.....
.....
.....

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO

INQUERITO DIRIGIDO AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Estimado pai e encarregado de educação a realização deste questionário insere – se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo conhecer as causas da indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ª classe, caso Colégio Público N.º 4010, Cacuaco – Província de Luanda.

Ocupação_____ Idade_____

Responda as questões segundo o que se solicitar, com x ou escrevendo, de acordo com a instrução de cada pergunta.

Sobre a indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos: caso da 9ª classe.

2. Quais são as causas da indisciplina nos estudantes?

a) Uso de drogas ilícitas

Sim ( ) Não ( )

b) Comportamento do professor para com os alunos

Sim ( ) Não ( )

c) A falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação

Sim ( ) Não ( )

d) Condição social

Sim ( ) Não ( )

e) Carência de afecto

Sim ( ) Não ( )

f) Influência dos amigos

Sim ( ) Não ( )

g) Comportamento dos colegas

Sim ( ) Não ( )

k) Baixo rendimento escolar

Sim ( ) Não ( )

1.2 Quais as consequências da indisciplina nos adolescentes?

.....
.....
.....
.....
.....

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO

INQUERITO DIRIGIDO AOS ALUNOS

Estimado aluno a realização deste questionário insere – se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo conhecer as causas da indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 15 anos da 9ª classe, caso Colégio Público N.º 4010, Cacuaco – Província de Luanda.

Responda as questões segundo o que se solicitar, com x ou escrevendo, de acordo com a instrução de cada pergunta.

1. Sexo: Masculino ( )

   Feminino ( )

1.2 Idade:

   a) 14 anos ( )

   b) 15 anos ( )

1.3 Classe:

   9ª Classe ( )

2. Sobre a indisciplina nos adolescentes da faixa etária dos 14 aos 175 anos: caso da 9ª classe.

   a) Conheces o que é a indisciplina?

   Sim ( ) Não ( )

2.1 Quais são as causas?

   a) Uso de drogas ilícitas

   Sim ( ) Não ( )

   b) Comportamento do professor para com os alunos

   Sim ( ) Não ( )

   c) A falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação

   Sim ( ) Não ( )

   d) Condição social

Sim ( ) Não ( )

e) Carência de afecto

Sim ( ) Não ( )

f) Comportamento dos colegas

Sim ( ) Não ( )

g) Influência dos amigos

Sim ( ) Não ( )

2.2 Já alguma vez praticaste a indisciplina dentro da escola?

Sim ( ) Não ( )

2.3 Com quem?

a) Professor (a)

Sim ( ) Não ( )

b) Directora da escola

Sim ( ) Não ( )

c) Secretário da escola

Sim ( ) Não ( )

d) Sub director pedagógico

Sim ( ) Não ( )

e) Segurança da escola

Sim ( ) Não ( )

f) Outro:

.....
.....
.....
.....

2.4 Como você se sentiu após está prática?

a) Bem

Sim ( ) Não ( )

b) Mal

Sim ( ) Não ( )

c) Triste

Sim ( ) Não ( )

2.5 Quais são as consequências da indisciplina nos adolescentes?

a) Baixo rendimento escolar

Sim ( ) Não ( )

b) Abandono dos estudos

Sim ( ) Não ( )

c) Reprovação

Sim ( ) Não ( )

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO

ANEXOS

ISA | INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

À

DIRECÇÃO DO COLÉGIO Nº414 –

CACUACO

LUANDA

CREDENCIAL

Ref.: 243/DAC/ISA/023

Melhores Cumprimentos,

Excelência,

O Instituto Superior de Angola – ISA, aprovado pelo Decreto Presidencial nº 168/12 de 24 de Julho, com sede em Luanda, bairro da Pedreira, município de Cacuaco, apostado na formação de quadros qualificados na investigação cientifica para dar respostas as necessidades locais e nacionais de acordo com as orientações emanadas pelo Executivo Central.

Havendo a necessidade de credenciar e enviar nos diferentes locais para pesquisar a temática do Trabalho de Fim de Curso para obtenção do grau de Licenciatura em **PSICOLOGIA** o (a) estudante:

NOME: **CARMEN DE NAZARÉ ARMANDO FIGUEIRA DOS SANTOS**

TEMA : **A INDIDCIPLINA NOS ADOLESCENTES NA FAIXA ETÁRIA DOS 16 AOS 17 ANOS DA 9ª CLASSE DO COLÉGIO PÚBLICO Nº4010 – CACUACO NO ANO LECTIVO 2023.**

Vimos por intermédio desta, solicitar os vossos ofícios, no sentido de autorizar o estudante a realizar a pesquisa/recolha de dados na instituição que vossa excelência mui dignamente dirige.

Certo da vossa especial atenção de sempre, reiteramos os nossos respeitosos cumprimentos.

INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA, em Luanda aos 03 de Outubro 2023.

O Vice – Presidente Para os Assuntos Científicos

WALDANO HELER NATXARI WANGA

Estrada da Pedreira, s/n Bairro 17 de Setembro (Zona de Vidrul)
+244 915084064 // www.isa-angola.ao
Cacuaco Luanda Angola

ESTRUTURA ORGÂNICA
DO COLÉGIO PÚBLICO N.º 4010

